



Costurando tempo e memória

Casa de Cuidados Paliativos da UFPel:
Um projeto de reuso para a antiga Fábrica Laneira S.A.

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho final de graduação I
Ênfase em espaços construídos

Acadêmica:
Heloise Nunes Semper

Orientadora:
Célia Gonsales

2022/2

*"Quando as pernas deixarem de andar caminharemos pelas memórias
Quando as pernas deixarem de andar e os olhos deixarem de ver
Caminharemos pelas memórias e estas nos serão nítidas
Quando as pernas deixarem de andar e os olhos deixarem de ver e os
ouvidos deixarem de ouvir
Caminharemos pelas memórias e estas serão nítidas e vozes esquecidas
contarão tudo de novo."*

Susana Moreira Marques

*À minha mãe, Damaris e à minha vó, Beti.
À minha família, minhas amigas e ao meu amor, Wagner.
À Rafaela e a Ciclo Arquitetura, por todas as oportunidades.
À Célia Gonsales, por todos os ensinamentos.*

Diante de um contexto cultural marcado pela falta de informação e tabu acerca da finitude humana, o presente trabalho busca propor uma arquitetura voltada para pessoas que enfrentam a terminalidade ou doenças que ameaçam a continuidade da vida com o auxílio de cuidados paliativos. Juntamente à isso, propõe-se também um espaço aberto para a cidade afim de acolher a vida urbana, contribuir para qualificação do bairro e resgatar a memória de uma fábrica têxtil que ali antes existiu e que fora tão valiosa para a caracterização do lugar e construção da identidade dos seus moradores.

A Casa de Cuidados Paliativos da UFPel prevê a requalificação da antiga Fábrica Laneira/SA que, atualmente, acolhe em meio a suas remanescências a Unidade Cuidativa da UFPel, que há anos oferece suporte, atenção e cuidado para pacientes de Pelotas e região Sul, promovendo melhor qualidade de vida através do alívio do sofrimento físico e psíquico aliado a atividades de convívio e integração social.

Palavras chave: hospice, cuidados paliativos, arquitetura hospitalar, saúde integrativa, gentileza urbana, patrimônio industrial

01_ APRESENTAÇÃO

Introdução e Tema.....	10
Objetivos e justificativa.....	11
Cuidados Paliativos.....	12
A Cuidativa UFPel.....	14
Breve histórico: A Fábrica Laneira S.A.....	18

02_ O LUGAR

Localização e terreno.....	24
Pré existência.....	26
Levantamento fotográfico e análise do entorno.....	28
Pontos de interesse.....	30
Uso do solo e alturas.....	31
Sistema viário e mobilidade.....	32
Fluxos e condicionantes físicas.....	33
Legislação e Normas.....	35

03_ REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Hospice de Liefde_ Kovel+studio AAAN.....	38
Centro de Tratamento para Doentes Terminais_ NORD Architects.....	40
Sesc Pompéia_ Lina Bo Bardi.....	42
CaixaForum Madrid_Herzog Et de Meuron.....	44
Conjunto KKKK_ Brasil Arquitetura.....	46

04_ PROPOSTA

Conceituação.....	50
Atividades e setorização.....	52
Programa de necessidades e pré-dimensionamento.....	54
Processo projetual e volumetria.....	56
Zoneamento e fluxos.....	59
Desenhos técnicos.....	60
Materialidade.....	63
Perspectivas.....	64
Encaminhamentos.....	68

05_ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS68

01

APRESENTAÇÃO_

Introdução

De acordo com a organização britânica Economist Intelligence Unit, o Brasil é um dos últimos colocados no ranking mundial de qualidade de morte, sendo o país onde mais de 1 milhão de pessoas morrem a cada ano, a maioria com grande sofrimento. Destes, cerca de 800mil morrem de morte anunciada, ou seja, câncer, doenças crônicas ou degenerativas. (Arantes, 2019).

No Brasil, as atividades relacionadas a Cuidados Paliativos ainda não são regulamentadas em forma de lei e sofrem com a falta de estruturação a nível de política pública, contando com pequenas iniciativas isoladas espalhadas pelo país. Devido a isso, há uma grande lacuna na formação de profissionais de saúde especializados no assunto, falta de estruturas hospitalares adequadas e de financiamento dos órgãos de saúde.

Mesmo diante desse cenário, a cidade de Pelotas-RS conta com uma unidade de Cuidados Paliativos vinculada a Universidade Federal chamada Cuidativa, que atualmente atende pacientes elegíveis para tratamento na cidade e provenientes de localidades vizinhas da região sul do estado.

Seguindo o conceito dos hospícios modernos - instalações hospitalares organizadas para acolher

pacientes em fase terminal que contam com serviços de extensão para assistência no domicílio - A Unidade Cuidativa está instalada em uma parcela das remanescentes de uma antiga fábrica de lã pertencente a Universidade Federal de Pelotas que, mesmo protegida pela lei do patrimônio cultural da cidade, encontra-se em péssimo estado de preservação.

Instituições como Hospícios ou Centros de Cuidados Paliativos são cruciais para o acolhimento de pessoas portadoras de doenças que ameaçam a continuidade da vida, em sua maioria composta pela população de baixa renda, que não possui acesso a plano de saúde e atendimentos particulares e personalizados no fim da vida. Essas instituições devem atender às necessidades específicas desses pacientes, proporcionando espaços de qualidade que promovam bem-estar, autonomia e interação social.

Infelizmente, as poucas unidades que oferecem esse serviço no Brasil através do SUS (Sistema Único de Saúde) não possuem infraestrutura adequada e projetos arquitetônicos que contemplem todas as necessidades dessa especialidade. O objetivo deste estudo é criar um complexo que ofereça habitação coletiva e atendimento clínico interdisciplinar, com espaços que estimulem a convivência entre pacientes e a sociedade, criando também um lugar de integração com a vida na cidade.

Objetivos

Elaborar um projeto arquitetônico de uma Casa de Cuidados Paliativos para a UFPel, que inclua áreas residenciais, atendimento em saúde e convivência e lazer, visando atender à necessidade de proporcionar moradia combinada com um espaço próprio para troca de vivências e realização de atividades lúdicas. A proposta visa estabelecer uma relação dinâmica com o entorno, criando também um espaço aberto à comunidade pelotense.

O projeto também busca permitir diversas experiências, sensações e aprendizados, por meio de espaços de permanência, passagem e contemplação, tanto ao ar livre como em ambientes internos, utilizando princípios de arquitetura inclusiva que priorizem um estilo de vida ativo, de interação e autonomia, proporcionando bem-estar, conforto e privacidade aos pacientes.

Dessa forma, a Casa de Cuidados Paliativos torna-se um local que, tanto em sua aparência física quanto em sua programação, remete à ideia de um lar compartilhado que proporciona uma vida em família, onde cada novo dia se torna uma nova chance de criar memórias e fortalecer laços afetivos.

Justificativa

A falta de acesso a cuidados paliativos no Brasil é uma realidade preocupante. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 5,5 milhões de brasileiros precisam de cuidados paliativos, mas apenas 1% deles tem acesso a esses serviços.

Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, em 2019, as doenças crônicas e degenerativas foram responsáveis por mais de 80% das mortes no país, sendo a grande maioria acompanhada de enorme sofrimento, tanto para os pacientes quanto para os familiares.

Estudos do último censo feito pela ANCP (Academia Nacional de Cuidados Paliativos) contabilizam 400 leitos exclusivos para pacientes em cuidados paliativos em todo o território nacional, e 191 serviços cadastrados dos quais 66 deles concentram-se no estado de São Paulo.

Diante desse cenário, a necessidade por instituições que proporcionem esses cuidados tem se tornado cada vez mais evidente. Na cidade de Pelotas, o número de pacientes em tratamento para o câncer (uma das principais enfermidades elegíveis para trata-

mento paliativo) já chega a 1400 pacientes/mês apenas no hospital de oncologia da Universidade Federal, através do SUS, além do número de pacientes oncológicos atendidos pelos planos de saúde privados. Enquanto a Unidade Cuidativa ocupa uma pequena parcela do antigo complexo industrial e dispõe de instalações precárias e pouco espaço para a realização de atividades, a maior parte dessa construção remanescente encontra-se em ruínas mesmo após diversas tentativas e projetos com o intuito de dar-lhe novos usos vinculados a universidade.

Nesse contexto, propõe-se a criação de uma Instituição pública de cuidados paliativos no município de Pelotas, com o objetivo de suprir a demanda por espaço físico destinado ao acolhimento de pacientes terminais que não possuem condições de permanecer em casa com suas famílias, ou mesmo sozinhos, em situações de extrema pobreza e falta de acesso a serviços básicos de saúde e bem-estar. O propósito é oferecer um lar que garanta a vivência do processo da "boa morte", promova o convívio social e esteja integrado à comunidade local.



fig. 01 - ilustração sobre cuidados paliativos (fonte: autor desconhecido)

Cuidados Paliativos

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos são uma abordagem terapêutica que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças crônicas que ameaçam a vida, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. (MATSUMOTO, 2012, p.26).

Os cuidados paliativos são fornecidos por uma equipe de profissionais de saúde que trabalham de maneira interdisciplinar para atender às necessidades do paciente. Essa equipe pode incluir médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, etc.

Essa abordagem de tratamento podem ser oferecido em qualquer fase de uma doença grave ou terminal, desde o momento do diagnóstico até o final da vida. Eles podem ser fornecidos em hospitais, centros de cuidados paliativos, em casa (através do atendimento domiciliar) ou em outro ambiente, dependendo das necessidades do paciente.

Segundo a Dra. Quintana Arantes (Médica, sócia-fundadora e vice-presidente da Associação Casa do Cuidar) os cuidados paliativos são uma abordagem holística e centrada no paciente, que visa entender e atender às necessidades individuais de cada pessoa. Eles envolvem a comunicação aberta e honesta entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, além de uma equipe multidisciplinar que trabalha em conjunto para oferecer suporte e alívio dos sintomas da doença ou do próprio tratamento usado para combater a sua evolução.

O movimento moderno de cuidados paliativos começou na década de 1960, na Inglaterra, liderado por Cicely Saunders, uma enfermeira e assistente social que trabalhou com pacientes em estado terminal.

Saunders percebeu que muitos pacientes estavam sofrendo desnecessariamente de dor e outros sintomas, além de enfrentar dificuldades emocionais e espirituais, e decidiu criar um novo tipo de atendimento que fosse centrado no paciente e em suas necessidades específicas fundando, em 1967, o St. Christopher's Hospice, em Londres.

A partir da década de 1970, os cuidados paliativos se expandiram para outros países, como os Estados Unidos, Canadá e Austrália. Em 1986, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu oficialmente os cuidados paliativos como uma especialidade médica e incluiu essa abordagem de cuidado em seus programas de saúde pública.

No Brasil, A primeira iniciativa significativa nessa área foi a criação do Centro de Cuidados Paliativos do Hospital do Câncer de São Paulo, em 1987. A partir daí, outras instituições de saúde passaram a desenvolver o programa em diversas regiões do país. Em 1997, foi fundada a Academia Nacional de Cuidados Paliativos, que tem como objetivo fomentar o ensino, a pesquisa e a prática dos cuidados paliativos no país.

Em 2002, foi aprovada a Política Nacional de Cuidados Paliativos pelo Ministério da Saúde, que estabeleceu diretrizes para a organização e implementação desses cuidados no sistema de saúde brasileiro e desde então, os cuidados paliativos têm se expandido no país, sendo reconhecidos como uma especialidade médica no ano de 2006.

"Eu me importo pelo fato de você ser você, me importo até o último dia da sua vida e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance, não somente para ajudar você a morrer em paz, mas também para você viver até o dia da sua morte."

Cicely Saunders

hospices e centros de cuidados paliativos

Hospice, além de uma filosofia de cuidados, consiste numa unidade de saúde com complexidade mediana, preparado para dar respostas rápidas a necessidades mais complexas dos pacientes. Diferencia-se do hospital geral pelo espaço destinado a atividades diversas e convivência, inclusive para familiares.

A Unidade Hospitalar especializada em Cuidados Paliativos pode atender também a diferentes necessidades, desde pacientes em fase final da vida com internação curta (média de 14 dias) ou abrigar pacientes com necessidades de internação prolongada com doenças crônicas avançadas: como doença pulmonar, cardíaca ou renal, cânceres em fase avançada ou demências com alto grau de incapacidade, entre outras.

As unidades precisam ser equipadas para atender ocorrências clínicas e para isso necessitam da presença médica 24 horas. Também podem localizar-se na área de um hospital de referência ou em prédio isolado. (MACIEL, 2012, p.101)

Essa arquitetura é geralmente composta por um edifício ou conjunto de edifícios, adequados para os cuidados de pessoas com doenças de abordagem paliativa e tratamentos alternativos para pequenos e médios grupos de pessoas, geralmente por um tempo relativamente curto, de dias, semanas ou meses. (WORPOLE, 2009, p.9)

Segundo MACIEL (2012) no Brasil existem poucas unidades nesta modalidade, sendo exemplo o Hospital do Câncer IV do Instituto Nacional do Câncer, a Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital do Câncer de Barretos e, em São Paulo, o Hospital Local de Sapoemba, que atende à clientela do SUS, e o Hospital Premier, que atende convênios de saúde.

No Rio Grande do Sul, as cidades de Pelotas (Cuidativa UFPel), Rio Grande (inserido no plano municipal da Secretaria de Saúde integrado à Estratégia de Saúde da Família) e a capital Porto Alegre (Hospital das Clínicas, Santa Casa de Misericórdia e Grupo hospitalar Conceição) são as únicas que oferecem esse tipo de atendimento, tornando-se referência para as demais cidades gaúchas.



Fig. 03 - Cicely Saunders (fonte: Arquivo St Christopher's Hospice)



fig. 04 - Dr. Ana Cláudia ao lado da paciente Terezinha (fonte: Victor Moriyama)



12 fig. 02 - "cuidados paliativos não significam o fim da vida" (fonte: Portal Drauzio Varella)

A Cuidativa UFPel

O Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizado na avenida Duque de Caxias nº 104, na cidade de Pelotas – RS, foi concebido para oferecer cuidados completos às pessoas que sofrem de doenças ameaçadoras à vida em todas as fases da sua trajetória, desde o momento do diagnóstico até a situação de terminalidade. Nos últimos anos, desde que a UFPel adquiriu o antigo edifício da Laneira em 2011, três prédios foram dedicados ao centro de cuidados paliativos.

O espaço, criado em 2015, após reformas e melhorias em um prédio de cerca de 700 m² está em funcionamento desde o início de 2017. No local, são atendidos os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) da região que sofrem de doenças crônicas avançadas, além de seus familiares e cuidadores.

A Cuidativa, como é chamada, oferece uma variedade de práticas integrativas e complementares (PIC) regulamentadas pelo Ministério da Saúde por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Isso inclui tratamentos como Reiki, acupuntura, arteterapia, uso de plantas medicinais, hortas, dança circular, meditação e grupos

terapêuticos. A maioria dessas oficinas é ministrada por professores da UFPel por meio de atividades de extensão. Também ocorrem também atividades lúdicas e culturais, como cinema, teatro, música, dança e pet terapia, que promovem a ressocialização, resgate da autoestima e maior qualidade de vida. Além disso, uma área de reabilitação física está sendo estruturada, que inclui pilates e academia.

Infelizmente, a comunidade da Cuidativa perdeu cerca de 400 m² de espaço nos últimos anos para outras atividades vinculadas a reitoria da Universidade, o que prejudicou várias oficinas e atividades. Profissionais, estudantes, usuários e voluntários estão em diálogo com a administração central da UFPel para recuperar a Cuidativa em sua plenitude para a comunidade de Pelotas e região. A estrutura da Cuidativa possui consultórios, recepção e uma sala de orientação acadêmica, com capacidade para atender cerca de 450 consultas por mês. Estudantes de medicina também participam das atividades do ambulatório como parte obrigatória de sua formação prática em cuidados paliativos, orientados por docentes especializados na área.



14 fig. 05 - Inauguração da nova área de reabilitação da Cuidativa - (fonte: Prefeitura de Pelotas)



fig. 06 - Paciente após oficina de maquiagem - (fonte: Cuidativa)



fig. 07 - Celebração de festa Junina (fonte: Cuidativa)

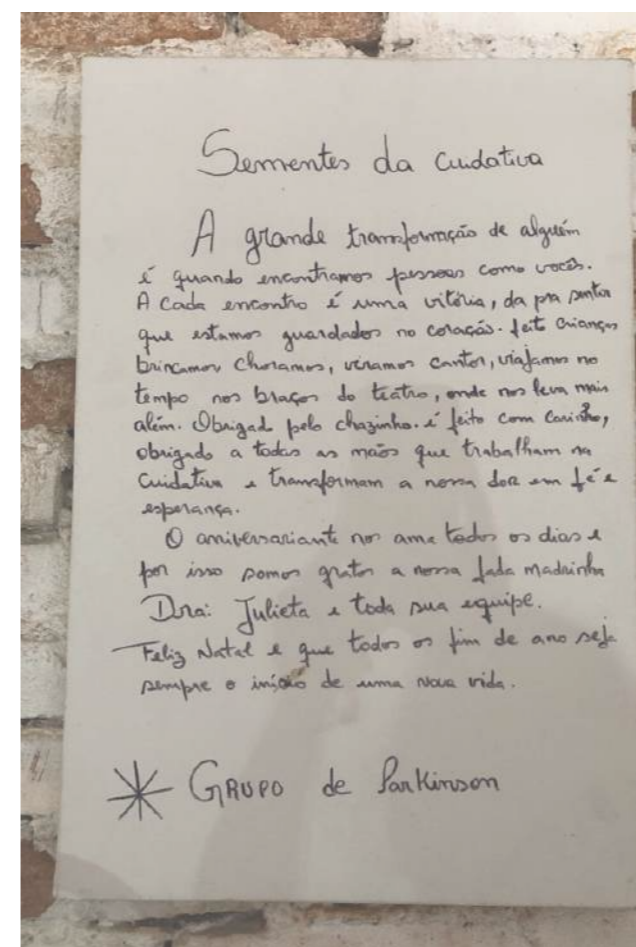


fig. 08 - Recado de Natal (fonte: Cuidativa)

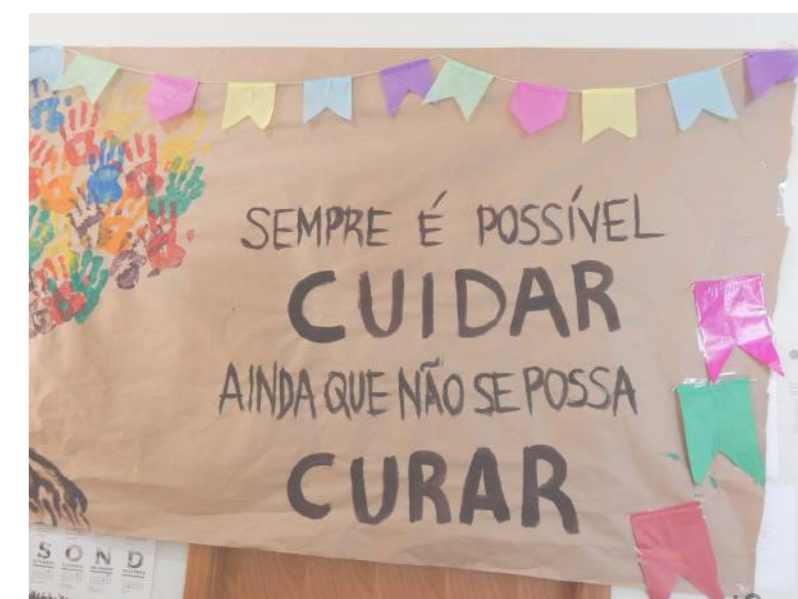


fig. 09 - Cartaz em exposição durante festa (fonte: Cuidativa)

espaço físico

Atualmente, a Unidade Cuidava ocupa um antigo galpão que fez parte das instalações da Antiga Laneira, na época destinado à depósito de lã. Ainda que tenha passado por melhorias na sua infraestrutura, o espaço ainda não é adequado para as atividades ali desenvolvidas e não contempla toda a área necessária para pleno funcionamento das atividades.

Nos dias em que há programação para atividades de promoção dos cuidados paliativos, o canteiro que fica em frente a antiga fábrica é usado para realização das atividades (fig. 10), o que mostra a necessidade de um espaço aberto de qualidade que seja convidativo afim de incluir a comunidade nos eventos da instituição.

Em visita feita ao local observou-se que a área destinada a academia, muitas vezes tem que ser "desmontada" para assumir o papel de auditório e abrigar a atividades como audiências e palestras. Outro grave problema identificado foi a péssima qualidade dos espaços de consultórios para atendimento clínico, possuindo salas que não atendem as exigências arquitetônicas para ambientes de saúde, sofrendo com a má ventilação, baixa iluminação e falta de mobiliário adequado.

Para além dos espaços de atendimento clínico e atenção à saúde, as áreas de convivência possuem um

papel de grande protagonismo (fig. 11) ainda que não possuam mobiliário adequado e necessitem de muitos reparos. As salas de jogos e TV (fig 13) também são espaços plurais e cheios de significado, que abrigam recados, plantas, objetos de valor sentimental e mobiliários muitas vezes doados por pacientes já falecidos.

Devido a carência de espaço físico, muitas vezes a circulação é usada para abrigar objetos hospitalares (fig.12), e até mesmo para realização de rápidos atendimentos. Aliado à essa descaracterização dos espaços pode-se observar a falta de uma setorização adequada dos usos, fazendo com que algumas atividades possam atrapalhar a realização de outras quando feitas concomitantemente.

A unidade Cuidativa não possui estrutura para oferecer o programa de internação, tendo as atividades caracterizadas como "day care", no qual o espaço físico recebe os pacientes por um determinado período do dia mas não oferece cuidados clínicos em tempo integral, sendo melhor caracterizado como um espaço lúdico para realiação de atividades que caminham juntamente com o tratamento oferecido pelo Hospital Escola que fica próximo a localidade onde está situado o centro de cuidados paliativos.



fig. 11- Sala de convivência (fonte: autora)



fig. 10- Fachada do Cuidativa na Antiga Laneira S.A. - Atividades no dia Mundial de Cuidados Paliativos (fonte: Cuidativa)



fig. 12- Artigos hospitalares e cartazes coloridos (fonte: autora)



fig. 13- Sala de jogos e TV (fonte: autora)

A Fábrica Laneira S/A



18 fig. 14- Fachada atual da Laneira S/A (fonte: autora)

breve histórico

Durante meio século, a Laneira Brasileira S.A. teve uma presença notável na cidade de Pelotas, contribuindo significativamente para a criação de empregos e para a venda de seus produtos industriais em todo o país e no exterior. A empresa adquiriu um prédio de alvenaria em março de 1949 para armazenar lã, que estava localizado na Avenida General Daltro Filho (atual Avenida Duque de Caxias) medindo 54 metros de frente e 330 metros de frente a fundos. Posteriormente, a empresa adquiriu o lote contíguo a leste em 1952, e o lote contíguo a oeste no ano seguinte. Esses terrenos continham casas construídas irregularmente cujos proprietários foram despejados a partir de 1953 e acredita-se que esses imóveis foram destruídos para dar lugar ao novo prédio da fábrica.

A indústria começou a operar nos prédios já existentes em 1950, enquanto ocorria o processo de expansão do local. Em meados da década de 1970 a indústria empregava centenas de funcionários e impulsionava o crescimento do Bairro Fragata, que desde o início do século XX era conhecido pela presença de indústrias, forte comércio e moradia de operários.

A Laneira Brasileira S.A. continuou a crescer e expandir suas instalações até o final dos anos 1970. A lã produzida era vendida em vários estados do Brasil e em muitos países da América e da Europa. No entanto, em 1981, a empresa se tornou avalista do Lanifício do Rio Grande do Sul Thomaz Albornoz S/A, cujo credor era o Banco Internacional S/A. Problemas administrativos decorrentes da quebra do Lanifício e a incapacidade financeira para investir em equipamentos industriais e acompanhar o desenvolvimento da tecnologia de produção de lã causaram a falência gradual



fig. 15- Vista aérea da Laneira Brasileira S.A. (década de 1980) (fonte: Fototeca UFPEL)

da Laneira, resultando na desativação de setores da indústria até o encerramento total de suas atividades no final dos anos 1990. Suas instalações foram adquiridas pela Universidade Federal de Pelotas em 2010.

O Engenheiro Paulo Ricardo Levacov, um estudioso da arquitetura de Frank Lloyd Wright, é responsável pelo projeto da fábrica. Ele projetou um edifício semelhante a um grande galpão, seguindo a tendência da época de plantas livres, fachadas simplificadas e aberturas padronizadas. No entanto, a maior preocupação do projeto foi com sua estrutura e funcionalidade, seguindo a filosofia de Wright de que a arquitetura deve dar apoio a toda a produção, desde o acesso à matéria-prima (lã suja) até a lã limpa e empacotada.

Para a fachada (Fig. 16), Levacov utilizou tijolos à vista, uma textura muito usada por Lloyd Wright, mas pouco comum ainda na região naquela época, o que confirma a tendência inovadora do projetista.

Segundo Jossana Coelho, pesquisadora do patrimônio fabril da cidade de Pelotas, a Fábrica Laneira é uma construção única e notável no bairro Fragata, representando um ponto de referência histórico e cultural para a região e seus habitantes. De acordo com ela, a atividade fabril que ocorreu em suas dependências, juntamente com sua arquitetura singular, conferem-lhe um valor marcante e identitário, tendo sua fachada imponente também contribuindo fortemente para a criação de uma identidade visual única para a Avenida Duque de Caxias, tornando-a uma via distintiva em relação às outras ruas do bairro, graças à sua ampla extensão e arborização.



fig. 16- Fachada da Laneira Brasileira S.A. (década de 1980) (fonte: Fototeca UFPEL)



fig. 17- Fachada da Laneira Brasileira S.A. (década de 1980)
(fonte: Fototeca UFPel)

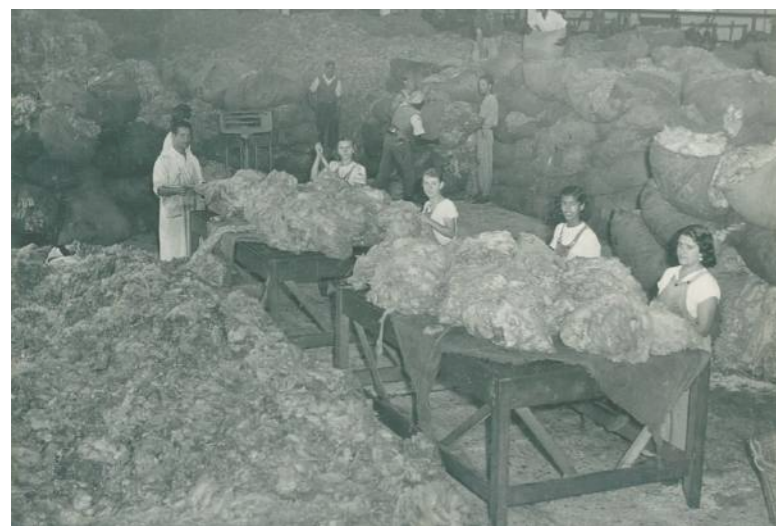


fig. 18- Setor de classificação de lã (fonte: Fototeca UFPel)



fig. 19- Setor de lavagem da lã (fonte: Fototeca UFPel)

estado atual de conservação

A aparência externa da Laneira permanece fiel à sua construção original, com tijolos vermelhos e poucas modificações. No entanto, o estado dos edifícios no interior não corresponde à mesma integridade observada na fachada externa.

Desde que a produção na Laneira cessou na segunda metade dos anos 1990, as instalações não têm sido submetidas a nenhum cuidado de manutenção. Essa negligência ao longo de décadas resultou em infiltrações que provocaram desabamento de grandes partes dos telhados e rachaduras nas paredes. Além disso, o conjunto de edifícios foi parcialmente demolido para a retirada de máquinas e equipamentos, agravando ainda mais o seu estado de degradação.

Depois que a Universidade adquiriu o conjunto de edifícios, medidas paliativas foram implementadas para frear o processo de deterioração. No entanto, a condição atual de conservação não é suficiente para permitir que qualquer tipo de atividade seja realizada no local sem a realização de extensas obras de recuperação.

A construção está sob a proteção da Lei nº 4.568/2000, a qual designa certas áreas da cidade como zonas de preservação do patrimônio cultural (zppc's) e enumera os bens que integram o Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural de Pelotas, os quais devem ser preservados. A Laneira foi adicionada a este inventário em 2013, através do Decreto nº 5.685, que incluiu diversos edifícios na lista e a classificou no nível de proteção II. Conforme estabelecido no III Plano Diretor, os imóveis deste nível devem preservar suas características arquitetônicas externas, como fachadas e volumetria, por serem de extrema importância para a preservação da memória da cidade.

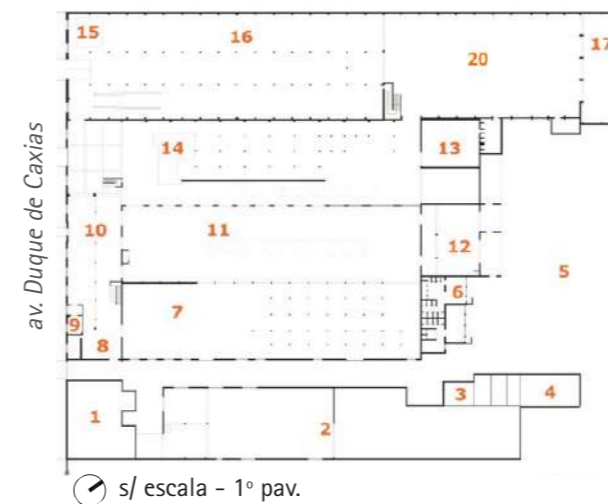
A inclusão da Laneira no inventário foi uma solicitação da Reitoria da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) à Secretaria de Cultura do Município, pois a universidade adquiriu o prédio em 2010 e reconheceu seu potencial cultural.

o conceito de "friches industriais"

Estudos feitos pela pesquisadora da UFPel Daniela Goularte mostram que a Laneira pode ser classificada com um friche industrial pelotense.

O conceito de "friches industriais", termo originado na França na década de 1980, refere-se a espaços urbanos que antes eram ocupados por atividades industriais e agora estão abandonados, subutilizados ou em processo de desindustrialização. Esses locais geralmente têm grande potencial para a requalificação e reutilização, uma vez que possuem uma infraestrutura construída e uma localização privilegiada em áreas urbanas consolidadas.

setorização e usos



s/ escala - 1º pav.



fig. 20- Trabalhadores e máquina de prensar a lã (fonte: Fototeca UFPel)



fig. 21- Máquina de cardagem (fonte: Fototeca UFPel)

A revitalização desses espaços pode envolver a conversão para novos usos, como áreas residenciais, assistenciais, comerciais, culturais ou de lazer, ou mesmo a criação de espaços de incubação para novas empresas. A transformação de friches industriais em espaços revitalizados pode contribuir para a renovação urbana e a criação de novas oportunidades econômicas, culturais e sociais, respeitando a história do lugar e mantendo viva a sua memória.



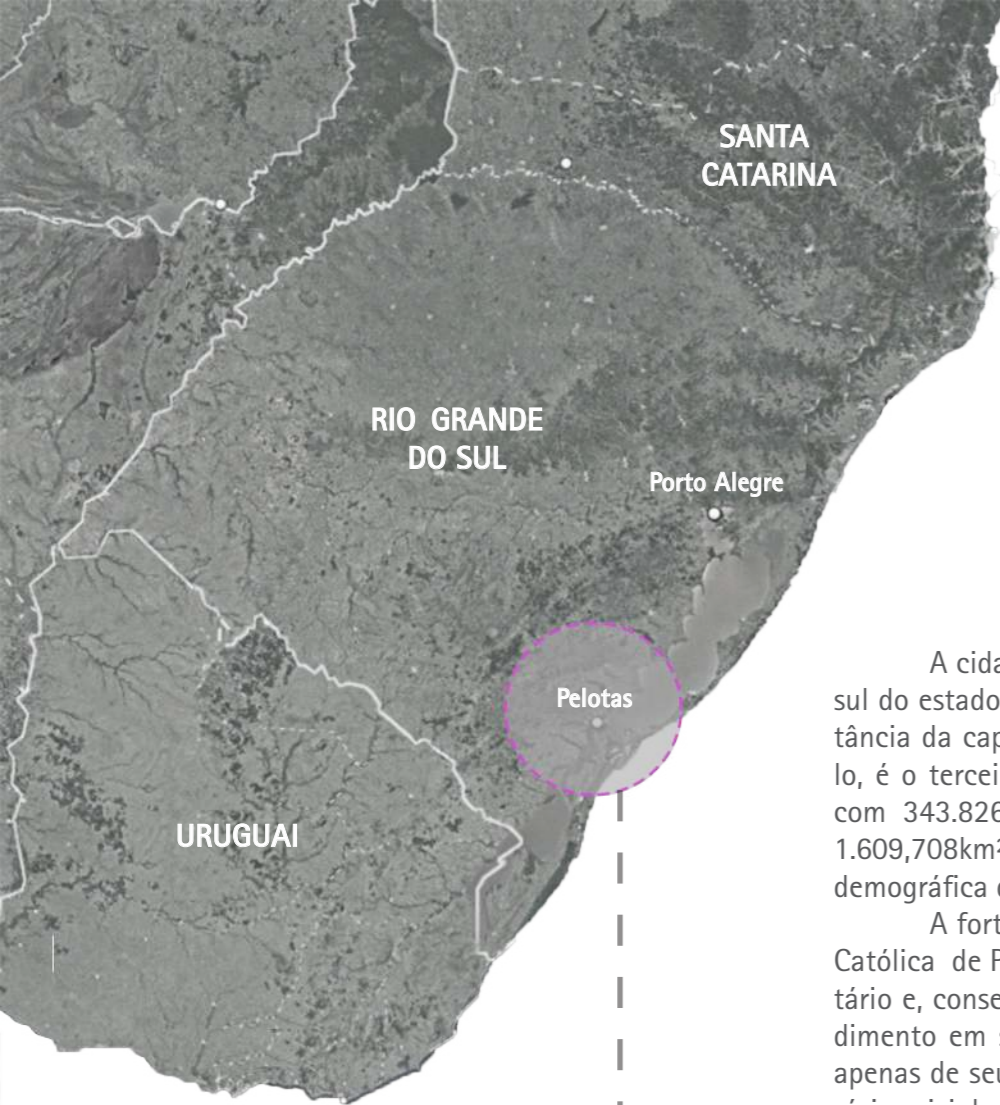
s/ escala - 2º pav.

1. Administração
2. Depósito
3. Oficinas
4. Refeitório
5. Pátio (Horta)
6. Vestiários
7. Classificação
8. Prensa
9. Ambulatório
10. Depósito (fardas)
11. Lavagem
12. Caldeiras
13. Tinturaria
14. Lavagem / Cardagem
15. Prensa
16. Fiação
17. Meadeiras
18. Secador (Praia)
19. Produção de Tops
20. Penteagem

fig. 22- Mapa de setorização
(fonte: COELHO, 2016)

02

0 LUGAR_



SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Pelotas

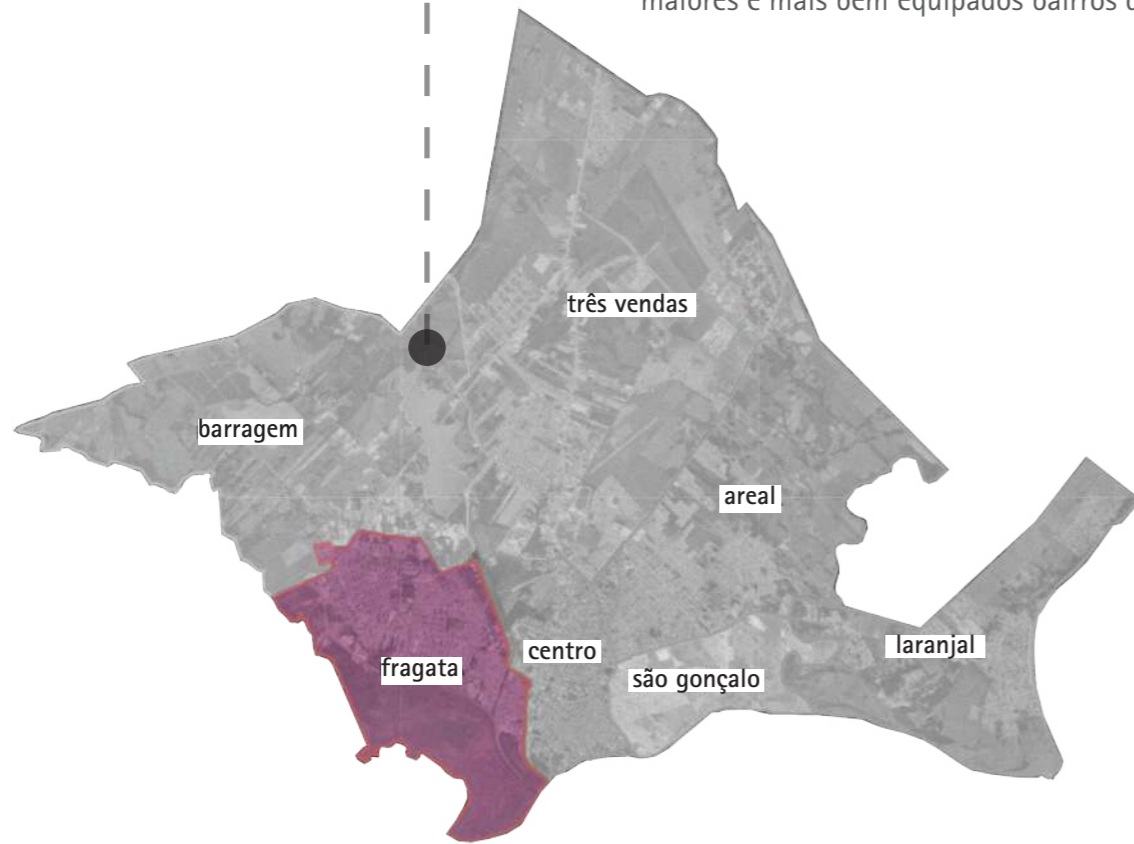
URUGUAI

localização

A cidade de Pelotas está localizada na região sul do estado do Rio Grande do Sul à 250km de distância da capital. Às margens do Canal São Gonçalo, é o terceiro município mais populoso do estado com 343.826 habitantes. Ocupando uma área de 1.609,708km², a cidade apresenta uma densidade demográfica de 203,89 hab/ha² (CENSO, 2010/IBGE).

A forte presença das Universidades Federal e Católica de Pelotas dá a cidade um caráter universitário e, conseqüentemente, uma forte rede de atendimento em saúde, atendendo as necessidades não apenas de seus habitantes como também dos municípios vizinhos.

O terreno escolhido para a implantação do projeto está situado no Fragata, considerado um dos maiores e mais bem equipados bairros da cidade.



três vendas

barragem

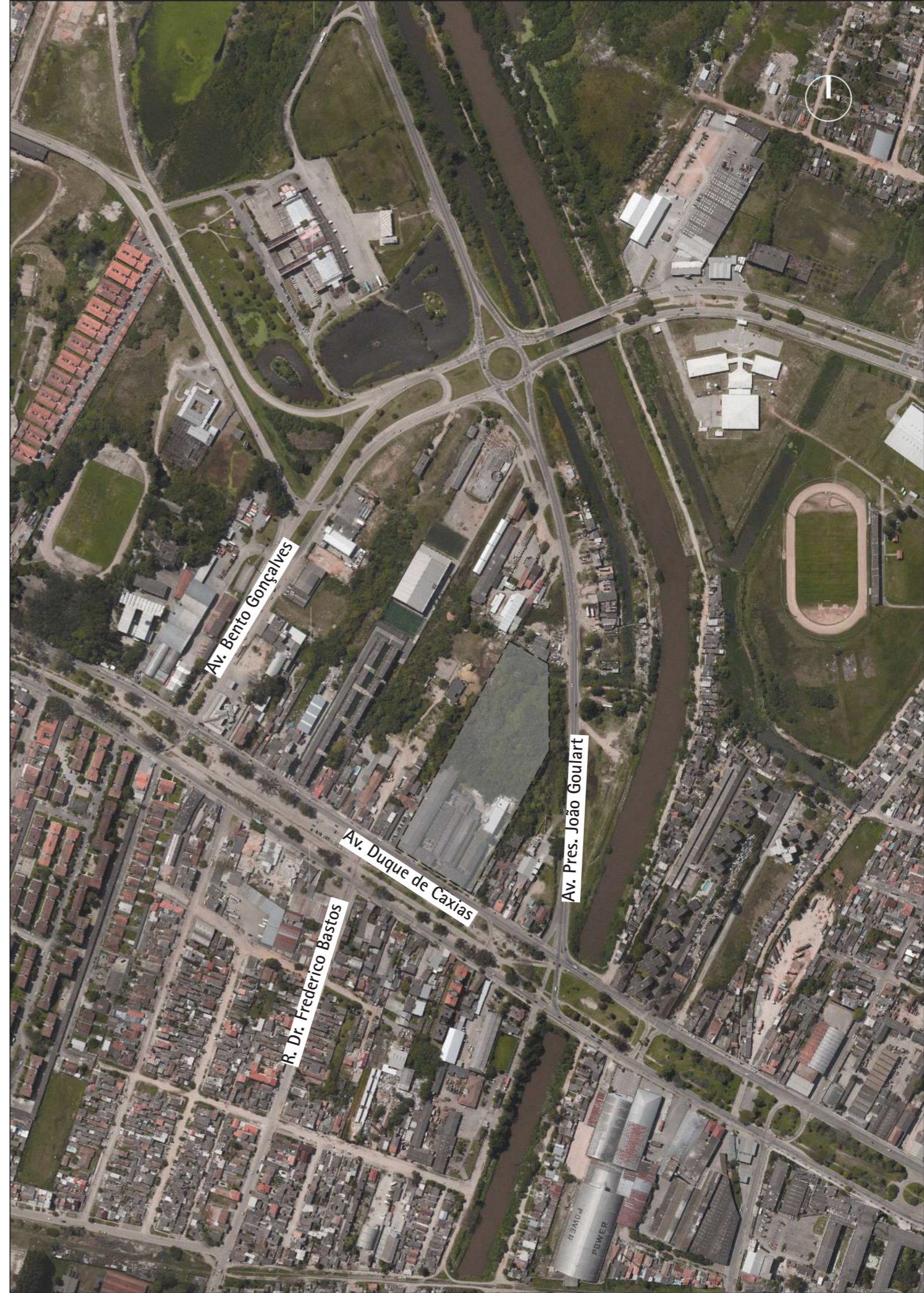
areal

fragata

centro

são gonçalo

laranja



Av. Bento Gonçalves

Av. Duque de Caxias

R. Dr. Frederico Bastos

Av. Pres. João Goulart

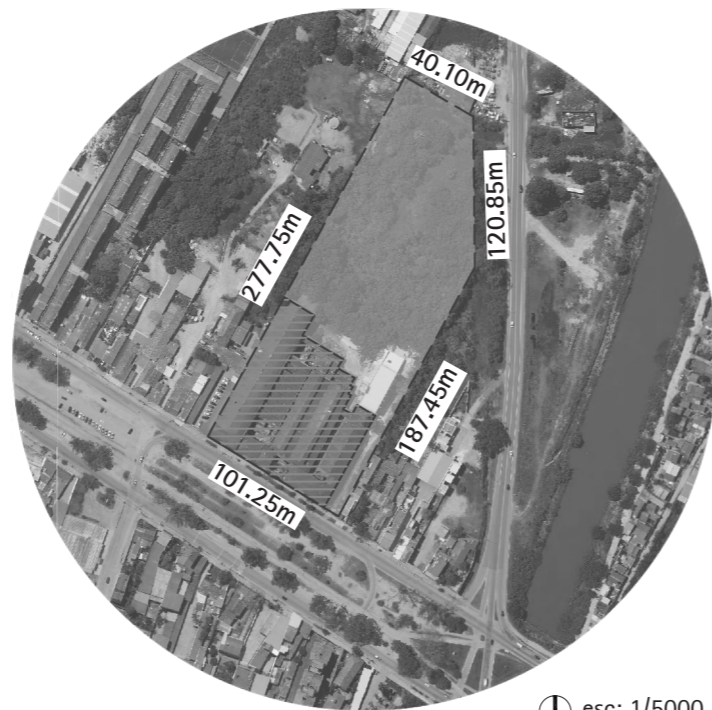
terreno

O terreno localizado no bairro Fragata possui a fachada principal orientada para a Avenida Duque de Caxias, tendo sua quadra envolta pelas Avenidas Bento Gonçalves e Pres. João Goulart.

O lote abrigou durante boa parte do século XX o prédio da Laneira Brasileira S/A, fábrica que, dez anos após a sua falência passou a fazer parte da lista de imóveis inventariados do município.

Atualmente, o terreno da remanescente construção está sob domínio da Universidade Federal de Pelotas e foi escolhido para abrigar o projeto devido a sua já estabelecida relação com a área da saúde e seu fácil acesso por ser próximo ao centro da cidade.

Acerca das suas características físicas, observa-se que o terreno possui uma grande área de mata fechada que ocupa mais da metade do seu domínio e está localizado quase às margens de um curso d'água de dimensões significativas. Tendo uma topografia relativamente plana em toda a sua extensão, o único acesso ao lote se dá pela fachada principal orientada para a direção sudoeste.



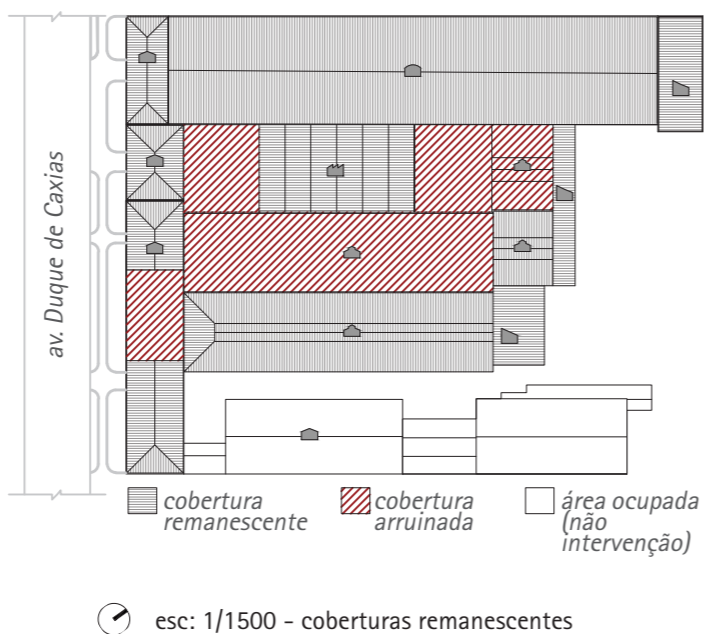
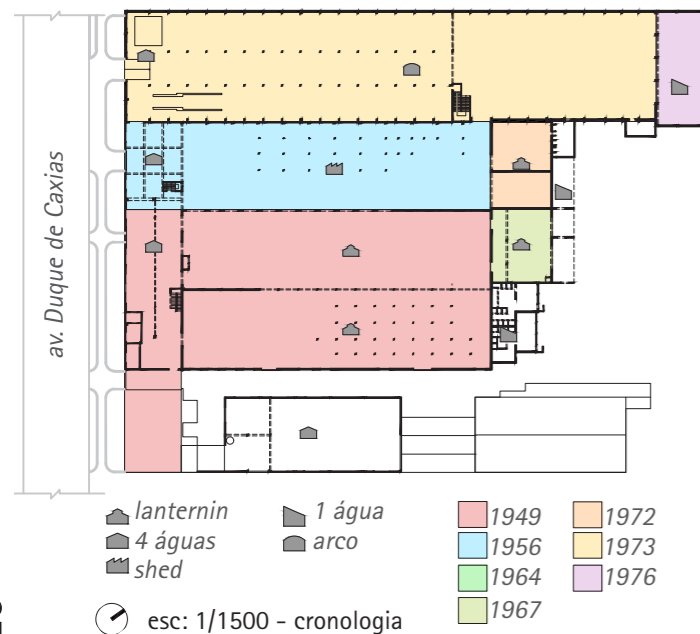
esc: 1/5000

pré existência

Nas plantas a seguir pode-se observar a cronologia de construção do complexo de edifícios, desde o ano de 1949 até 1976. Até a data do fim das suas atividades, a antiga fábrica contava com dois pavilhões com cobertura de quatro águas, um pavilhão central com cobertura shed, dois pavilhões com cobertura em lanternin e também dois volumes anexos, um grande pavilhão lateral com cobertura em arco e outras duas adições volumétricas cobertas com telhado simples de uma água, com os usos distribuídos vide fig. 22. Devido ao estado atual de abandono da Laneira observa-se

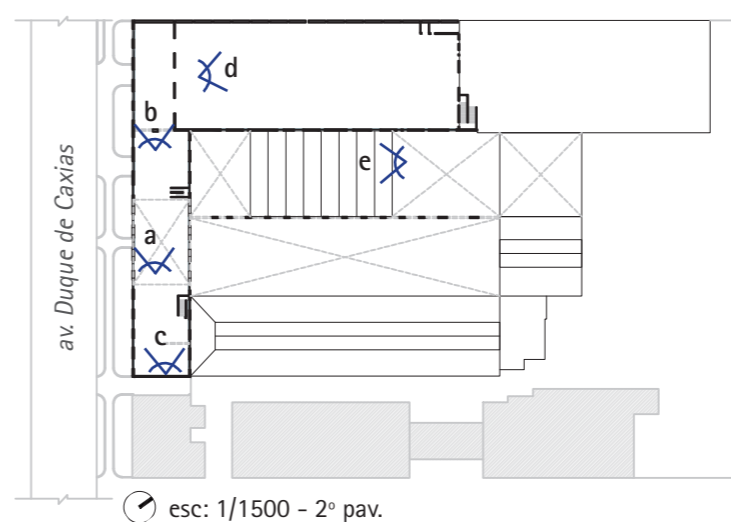
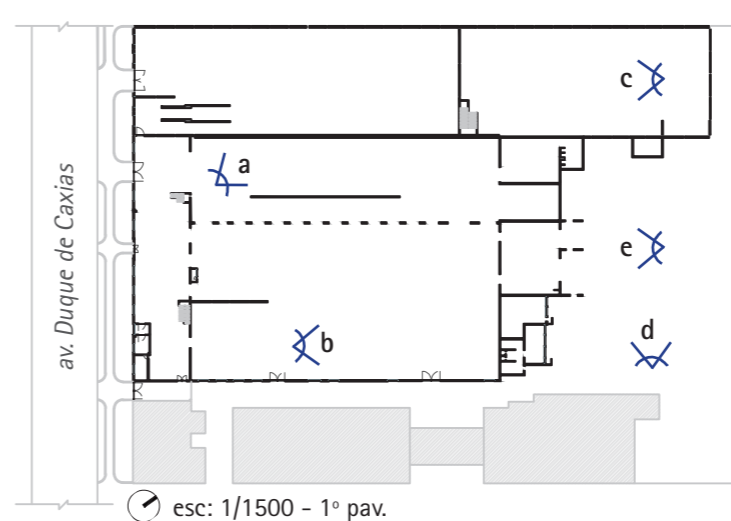
que grandes parcelas da cobertura sucumbiram, causando uma forte descaracterização da volumetria original dos prédios.

O projeto proposto não prevê intervenção nas áreas em branco marcadas em planta (atualmente a Unidade Cuidativa) e desconsidera a construção do novo hospice por entender que, apesar das melhorias essas obras irão trazer, elas ainda não são adequadas o suficiente para contemplar todas as instalações que a Cuidativa necessita diante da desejada pluralidade de usos dos espaços.



levantamento fotográfico

O LUGAR





vista b

fig. 29



vista c

fig. 30



vista d

fig. 31



vista e

fig. 32 (fonte imagens: Projeto Casa dos Musesus- UFPEL)



fig. 33 - Vista 01: Perfil de quadra Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)



fig. 34 - Vista 02: Perfil de quadra Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)



fig. 35 - Vista 03: Fachada principal da pré-existência (fonte: google maps)



fig. 36 - Vista 04: Perfil de quadra Av. Duque de Caxias (google maps)

levantamento fotográfico e análise do entorno

Observando as fachadas das quadras que se alinham com o terreno e a pré-existência, é perceptível que ao longo da Duque de Caxias, a maioria dos edifícios é composta por edificações de 1 ou 2 pavimentos.

As construções geralmente apresentam platibandas e seguem uma ordem em comum. Quanto às texturas, é comum encontrar paredes de alvenaria pintadas com cores diferentes devido ao uso para fins comerciais, de modo a diferenciarem-se umas das outras. A fachada da Laneira tem grande destaque devido às suas dimensões e, mesmo que seja uma edificação com 2 pavimentos, suas dimensões longelíneas ainda reforçam a característica do entorno de horizontalidade.

As imagens em perspectiva tiradas em frente a fachada da pré-existência mostram as grandes dimensões em largura da avenida Duque de Caxias, tanto da pista de rolagem de veículos quanto o canteiro central.

Infelizmente, o canteiro central da avenida, que possui uma forte vocação para uso e qualificação do espaço verde devido às suas generosas dimensões e presença da pista de bicicleta e caminhada, é atualmente quase todo destinado para estacionamento de veículos, ainda que o III Plano Diretor da Cidade caracterize a Duque de Caxias como um parque linear.



esc: 1/5000



fig. 37 - Vista 05: Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)



fig. 38 - Vista 05: Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)



fig. 39 - Vista 06: Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)



fig. 40 - Vista 06: Av. Duque de Caxias (fonte: google maps)

pontos de interesse

Para mapeamento dos pontos de interesse próximos a área de intervenção foi considerado um raio de 1000 metros. O lugar original de implantação da pré-existência já favorece a pretendida proximidade com pontos estratégicos de referência na área da saúde cidade. São eles: Sede do PIDI (programa de internação hospitalar), Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas e seu respectivo ambulatório, CAPS Fragata (Centro de atenção psicossocial), Hospital Escola da UFPEL e o tradicional Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Além disso, é interessante também pontuar a proximidade com a Estação Rodoviária de Pelotas, considerando que muitos pacientes são provenientes de cidade vizinhas.

O Projeto da Casa de Cuidatambém encontra-se próximo a outros pontos de referência importantes para a cidade, como o Instituto Federal Sul-rio-grandense, o Colégio Municipal Pelotense e a sede do SESI - Serviço social da Indústria.



esc: 1/5000

- | | |
|---|--|
| 01 PIDI - Programa de internação domiciliar | 06 SESI - Serviço social da Indústria |
| 02 Estação Rodoviária de Pelotas | 07 Colégio Municipal Pelotense |
| 03 Ambulatório Central da FAMED | 08 Hospital Escola UFPEL |
| 04 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Fragata | 09 Hospital Santa Casa de Misericórdia de Pelotas |
| 05 Faculdade de Medicina - FAMED UFPEL | 10 Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Pelotas |

_uso do solo

No mapa ao lado observa-se que o terreno situa-se em uma avenida predominantemente comercial e com forte presença de lotes destinados a uso misto, que unem atividades econômicas diversas a moradia. Entre os serviços e comércios encontram-se lojas de revenda de automóveis, farmácia, salão de beleza, padaria, lancherias, lojas de auto-peças, ferragem e academia. Também há uma escola de ensino infantil na face oposta da avenida. O extenso canteiro da Duque de Caxias, que possui uma forte potencialidade para ser um parque linear, atualmente é pouco arborizado e usado, majoritariamente, para estacionamento de veículos.



esc: 1/5000

- residencial
- misto
- comercial
- serviço
- educacional

_altura das edificações

Nota-se que na face da avenida ao lado da pré existência há a forte predominância de edificações de 1 pavimento, em sua grande maioria destinadas ao comércio como observado no mapa anterior. Já na outra face observa-se o uso de 2 pavimentos em lotes unicamente residenciais ou de uso misto. Sendo assim, há uma forte característica de horizontalidade, havendo poucos exemplos de edificações com 3 ou mais pavimentos no entorno imediato ao lote de estudo.



esc: 1/5000

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- 3 ou 4 pavimentos

_hierarquia viária

A área de intervenção está situada em uma avenida movimentada com grande fluxo de veículos. Além da Avenida Duque de Caxias, classificada como via arterial, há uma via coletora, a rua Frederico Bastos que possui fluxo moderado e rota de transporte público municipal, e também a rua Rui Barbosa, via local classificada como fluxo leve de veículos. Quanto a pavimentação, enquanto a avenida principal é asfaltada, a via coletora é pavimentada com blocos de concreto intertravado e a via local não possui pavimentação.



_mobilidade urbana

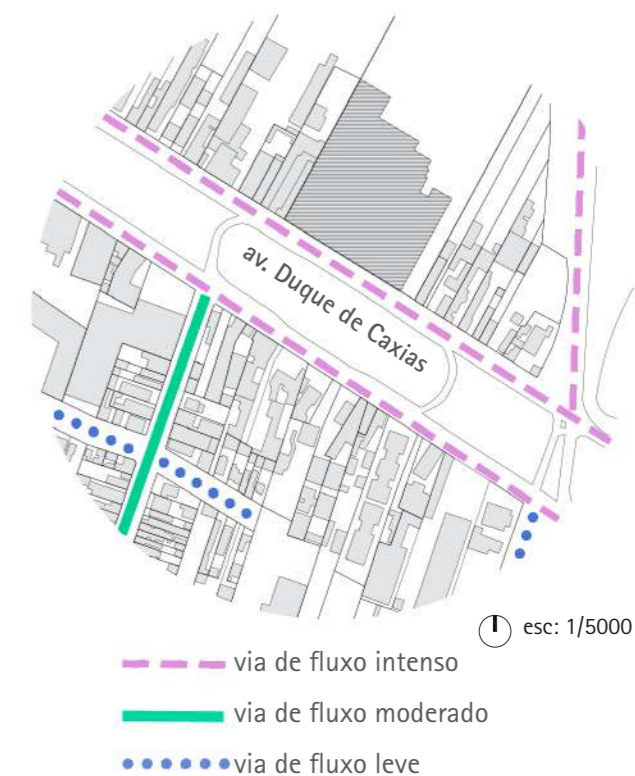
A região é atendida por diversas rotas de transporte coletivo, ligando o lugar de intervenção ao centro da cidade e a diversos outros bairros.

O canteiro central da avenida possui pista para caminhada e ciclovia ao longo de toda a sua extensão o que possibilita o uso seguro da bicicleta como alternativa ao automóvel.



_fluxos

A avenida Duque de Caxias é categorizada como uma via de fluxo intenso possuindo pistas duplas e corredores de ônibus em ambos os sentidos (bairro-centro e centro-bairro). Também é classificada como fluxo intenso a avenida João Goulart, que liga a cidade à BR-471 e 116. A rua Frederico Bastos é considerada uma via de fluxo moderado e a rua Rui Barbosa de fluxo leve, no qual só há acesso frequente de moradores.



_condicionantes físicas

A fachada principal é orientada para sudoeste e o terreno do lote de estudo possui topografia plana. Aos fundos da pré-existência, dentro dos limites do terreno há uma densa massa de vegetação intocada. Na avenida Duque de Caxias ainda há manchas de vegetação de grandes porte remanescentes que proporcionam longos períodos de sombra no canteiro central ao longo do dia.

O clima da região é o subtropical úmido, com umidade relativa do ar em uma média de 80%. A temperatura média anual é de 17,8°C e os ventos predominantes no verão são leste, no outono sudoeste e inverno e primavera nordeste.



legislação e normas

III Plano Diretor:

AEIAC - Parque Linear Bairro Fragata, compreende a delimitação e características descritas a seguir:

a) Delimitação: Praça Vinte de Setembro, da Rua Marcílio Dias, passando por toda a extensão da Avenida Duque de Caxias, até a Avenida Cidade de Lisboa integram a área o traçado das vias e seus canteiros centrais.

b) Caracterização: Configura-se como eixo estruturador do Bairro Fragata, principal conexão viária interna e externa do bairro, na qual se concentram as principais atividades e serviços locais. Através de seu largo canteiro central, representa para o bairro e adjacências a opção em termos de espaço público aberto na forma de parque linear, já apresentando uso freqüente pela população. Destaca-se por suas potencialidades urbanísticas e paisagísticas. Sua grande extensão propicia uma setorização de atividades de acordo com as características existentes de ocupação e uso do solo, muitas atualmente de forma irregular. Culturalmente, destaca-se como elemento estruturador de práticas sociais devido às características já mencionadas.

c) Diretrizes: qualificação da área através de projeto paisagístico incluindo mobiliário urbano, equipamentos de ginástica, ciclovia, vegetação, assim como, espaços de estar e lazer e integração com seus respectivos focos de interesse; gerando condições de conforto e permanência para as pessoas. Elaboração de diagnóstico da área avaliando as características específicas de cada trecho da Avenida e reorganização das atividades exercidas atualmente ao longo da avenida.

Código de obras:

*Seção XI
Hospitais e Congêneres*

Art. 181 - As edificações destinadas a hospitais, postos ou casas de saúde, consultórios, clínicas em geral, unidades sanitárias e outros estabelecimentos afins, deverão atender as normas do Ministério da Saúde, com base na legislação federal vigente, que dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, além das normas técnicas da ABNT e demais exigências desta lei, no que for pertinente.

Art. 182 - As portas gerais de acesso ao público deverão estar em acordo com a legislação e normas técnicas da ABNT relativas às Saídas de Emergência e acessibilidade;

Art. 183 - As instalações hidrossanitárias deverão estar em acordo com as exigências do órgão responsável pelo serviço de abastecimento de água, sendo obrigatória instalação de sistemas de tratamento de esgoto e efluentes para construções acima de 1.000,00 m² (mil metros quadrados).

Parágrafo Único - Os sanitários deverão respeitar as proporções mínimas do Anexo 01, sem prejuízo das demais exigências pertinentes.

Art. 184 - Deverão possuir instalações preventivas contra incêndio de acordo com as normas técnicas estabelecidas pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas e a legislação vigente.

Art. 185 - O número de vagas para guarda de veículos deverá ser calculado de acordo com o Anexo 2.

Anexo II:

Hospitais, Pronto Socorro: 1 vaga para cada 50m² de área construída utilizada pela atividade

**Para cálculo de número de vagas de estacionamento considerou-se a área que contempla o setor de moradia/internação e atendimento em saúde e não a área total do projeto pois grande parte de seu uso é destinado à atividades recreativas.*

Hospice de Liefde

/ Kovel architecten + studio AAN

local: Roterdã, Holanda

ano: 2019

área: 1070m²

O projeto ocupa uma antiga fazenda que foi renovada e ampliada para abrigar um pequeno centro de cuidados paliativos. A construção está implantada em uma local com entorno predominantemente residencial e próximo à natureza.

O partido da construção se organiza em duas fitas que ligam o setor social ao setor de internação através de um corredor com permeabilidade visual e integração com o pátio externo.

O antigo estábulo serve como a sala de estar que ainda preserva partes da estrutura original e as funções de serviços, como a cozinha, a recepção, os quartos para hóspedes e as salas para funcionários, que estão localizadas nas proximidades desse ambiente principal.



fig. 41 (fonte: google maps)

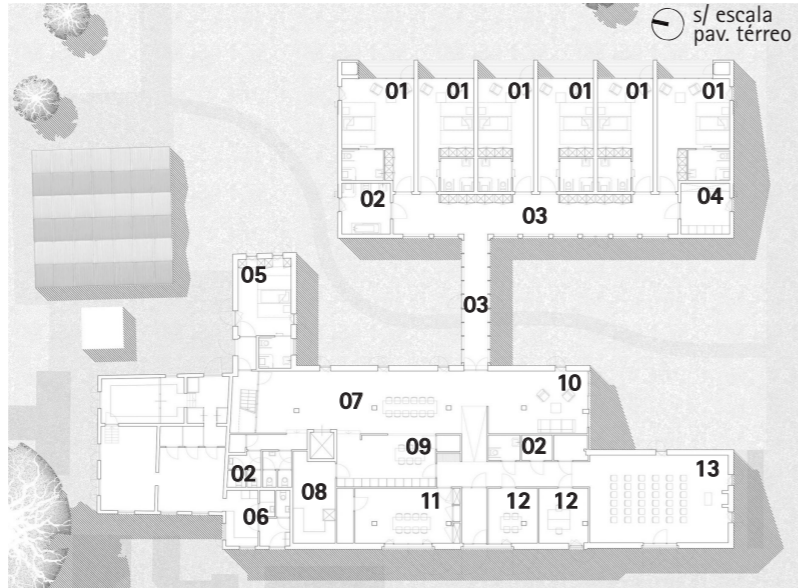


fig. 42

(fonte: Archdaily)

- | | | |
|------------------|---------------|----------------------|
| 01 quarto indiv. | 06 apoio | 11 sala funcionários |
| 02 sanitário | 07 salão | 12 consultório |
| 03 circulação | 08 cozinha | 13 auditório |
| 04 lavanderia | 09 refeitório | |
| 05 quarto hosp. | 10 estar | |



fig. 43 (fonte: Archdaily)



fig. 44 (fonte: Archdaily)



fig. 45 (fonte: Archdaily)



fig. 46 (fonte: Archdaily)



fig. 47 (fonte: Archdaily)

O partido em "H" possibilita a separação clara entre setores e cria ambientes externos que podem ser explorados para convivência e atividades ao ar livre. Além disso, pode ser uma estratégia para melhor captação da luz solar, e maior conexão com o entorno, que no caso do objeto de estudo está intimamente ligado com a natureza.

O setor de internação que contempla seis quartos foram construídos fora da estrutura original e o anexo é inspirado nos barracões tradicionais das fazendas, porém com uma releitura contemporânea em sua materialidade.

potencialidades e limitações

Como potencialidades do projeto pode-se destacar a organização em duas fitas que demarcam fortemente a separação dos usos, sendo um social e outro íntimo, criando áreas externas com diversas possibilidades de uso. O objeto de estudo tem uma limitação em relação à escala, pois atende um número muito reduzido de pacientes se comparado ao projeto da Casa de Cuidados Paliativos, porém a distribuição setorial ligada através de um elemento permeável visualmente é uma estratégia que pode ser adotada também para programas mais extensos. Outra fragilidade no caso do projeto em questão é a falta de tratamento dos espaços externos, com pouca vegetação e falta de equipamentos e mobiliário de estar e contemplação.

Centro Urbano para Tratamento de doentes terminais / NORD architects

local: Dinamarca
ano: 2016
área: 2250m²



fig. 48 (fonte: google maps)

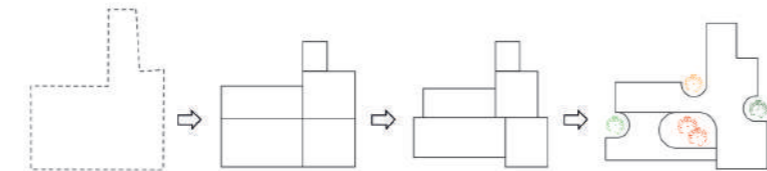


fig. 49 (fonte: Archdaily)

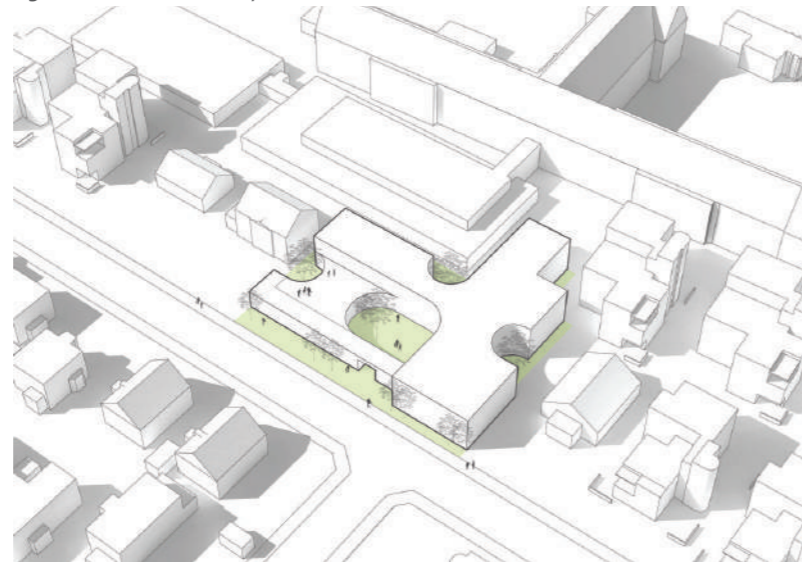


fig. 50 (fonte: Archdaily)



fig. 51 (fonte: Archdaily)

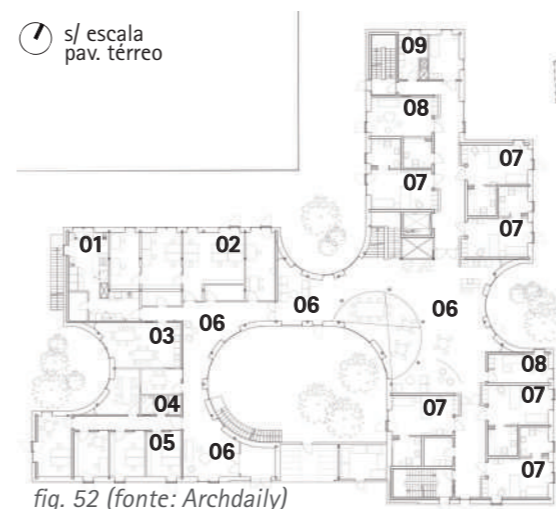


fig. 52 (fonte: Archdaily)

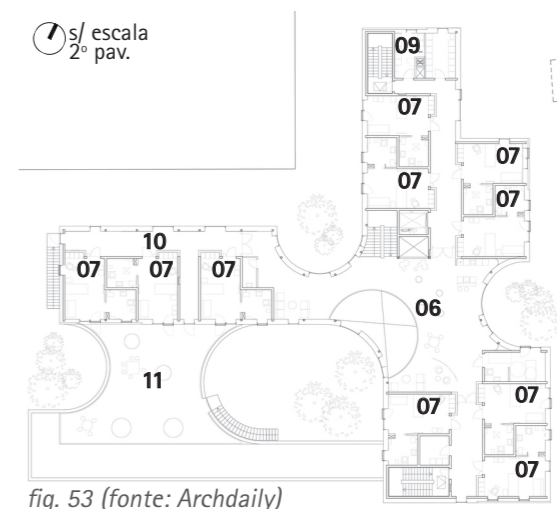


fig. 53 (fonte: Archdaily)

- 01 copa
- 02 sala multi-uso
- 03 refeitório
- 04 sanitários
- 05 consultórios
- 06 circulação/estar
- 07 quarto indiv.
- 08 estar compartilhado
- 09 lavanderia
- 10 circulação
- 11 terraço

O projeto está situado em uma área central de Copenhague, densamente povoada e cercada por edificações e ruas com fluxo intenso de veículos, pedestres e bicicletas.

Ainda que o edifício seja destinado ao uso hospitalar, ele cria uma forte relação com a cidade, privilegiando visuais para outros edifícios e convidando o pedestre a adentrar o pátio central no pavimento térreo, contribuindo para a integração dos pacientes com a rotina urbana.

Ainda que possua variações, a base do partido é em formato de "T", que se decompõe formando uma riqueza de espaços e possibilidades de criação de áreas mais intimistas e reservadas.

Outro aspecto interessante são os recuos nos acessos que "puxam" para dentro do edifício, criando ambientes externos em forma de "C" que convidam a visitar o espaço interno.

A riqueza espacial do interior está nas circulações que criam lugares de estar e convivência ao longo dos trajetos, fazendo que a conexão entre os ambientes se tornem também lugares significativos para o lugar.

O programa, que se organiza em torno de um pátio central, possui uma setorização homogênea e privilegia as aberturas para esses recuos externos criados através das subtrações no partido.

potencialidades e limitações

A maior potencialidade do projeto encontra-se no tratamento das áreas comuns, tanto internas quanto externas, na qual se percebe a intenção de promover integração e convívio, tanto entre as pessoas que utilizam o espaço interno quanto para com o edifício em relação a cidade.

O edifício explora também as alturas, através de mezaninos que possibilitam uma grande integração entre os pavimentos e uma continuidade aos espaços que soam como "recantos" no meio do caminho.



fig. 55 (fonte: Archdaily)



fig. 54 (fonte: Archdaily)



fig. 56 (fonte: Archdaily)

Sesc Pompéia

/ Lina Bo Bardi

local: São Paulo, Brasil
ano: 1986
área: 23570m²



fig. 57 (fonte: google maps)



fig. 58 (fonte: Archdaily)

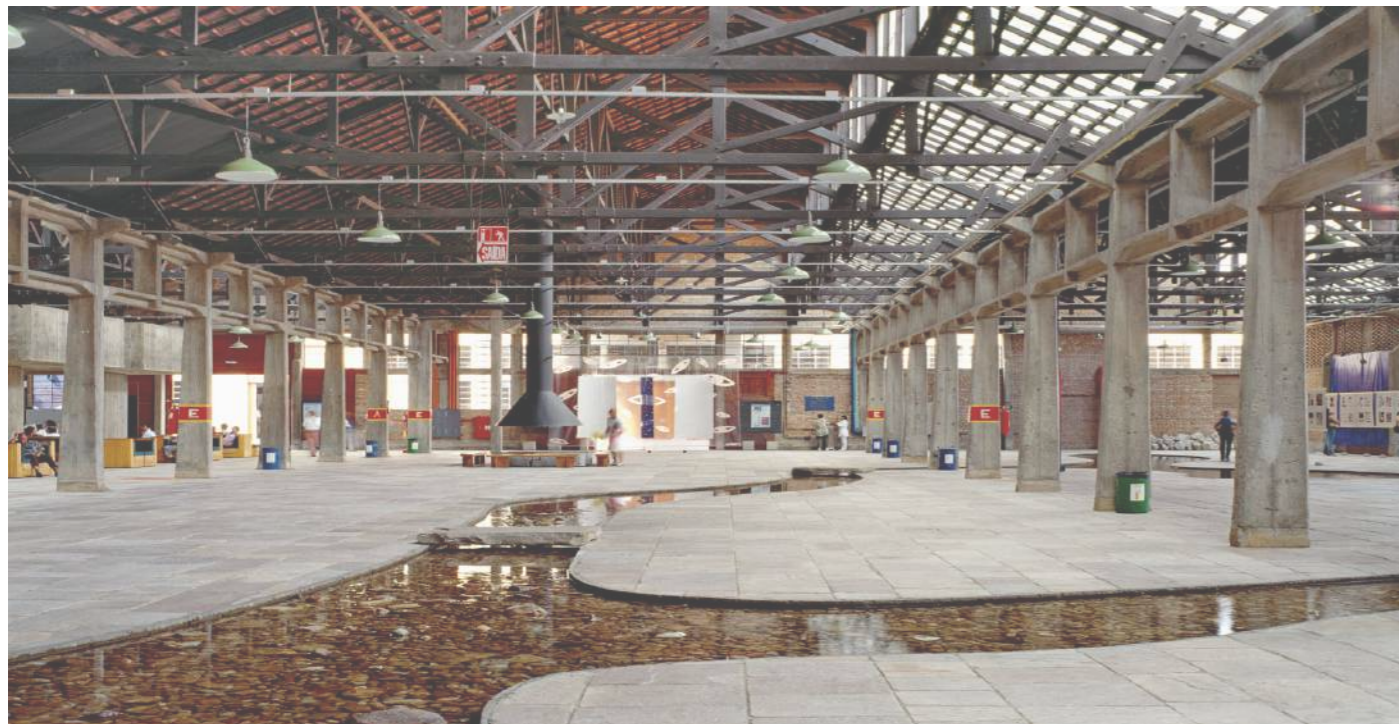
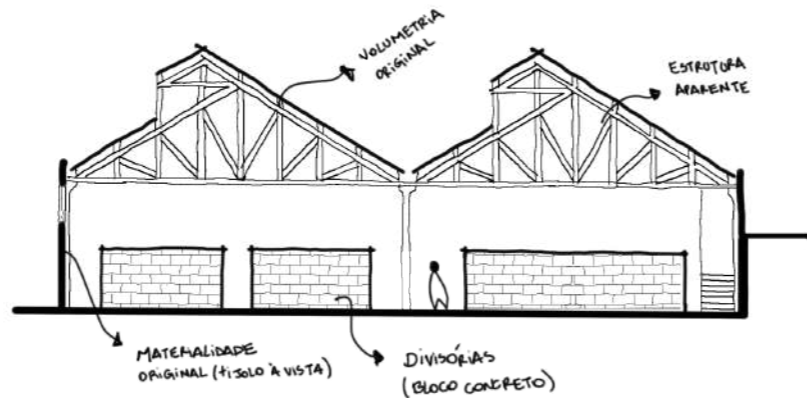


fig. 59 (fonte: Nelson Kon)

- 01 bloco esportivo, piscina e ginásio
- 02 cafeteria, vestiário, ginástica e dança
- 03 torre caixa d'água
- 04 deck
- 05 manutenção
- 06 oficinas (cerâmica, pintura, etc.)
- 07 laboratório fotográfico, música, dança
- 08 teatro (1200 pessoas)
- 09 Foyer
- 10 restaurante
- 11 cozinha
- 12 vestiário funcionários
- 13 estar/lareira e espelho d'água
- 14 biblioteca
- 15 pavilhão de exposições
- 16 administração

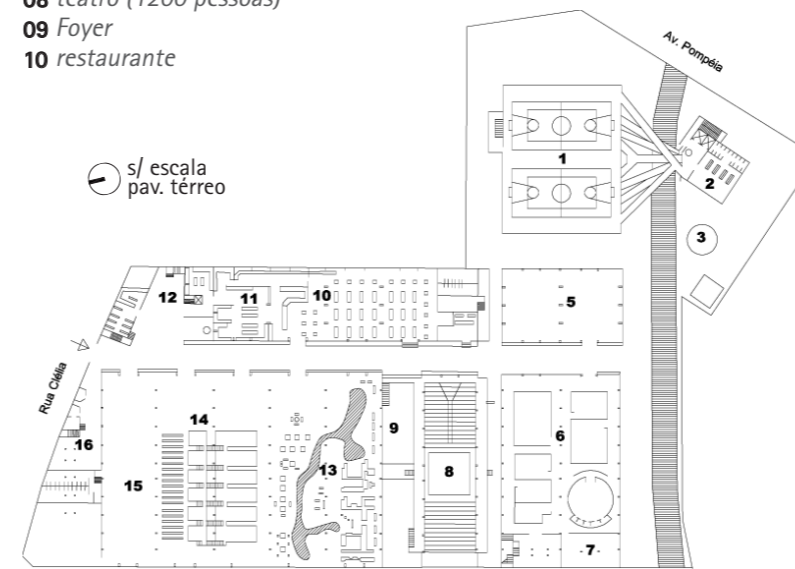


fig. 60 (fonte: Archdaily)

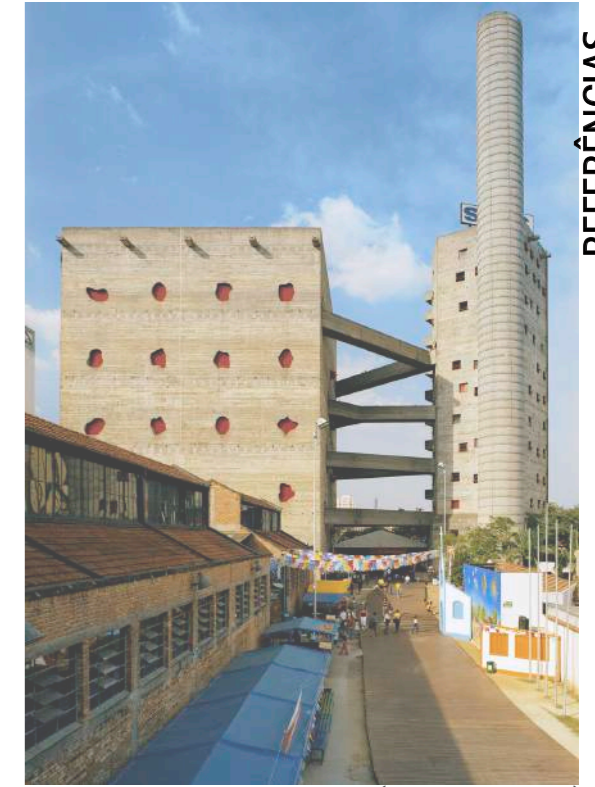


fig. 61 (fonte: Nelson Kon)

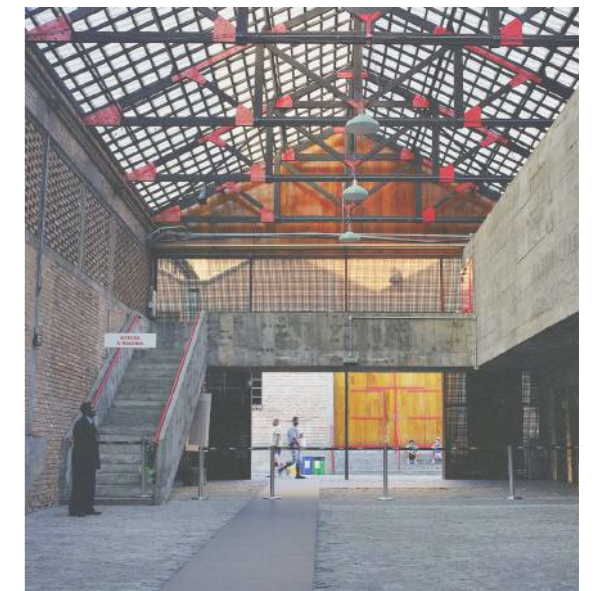


fig. 62 (fonte: Nelson Kon)



fig. 63 (fonte: Nelson Kon)

CaixaFórum Madri / Herzog & de Meuron

local: Madri, Espanha
ano: 2008
área: 8000m²



(fonte: google maps)

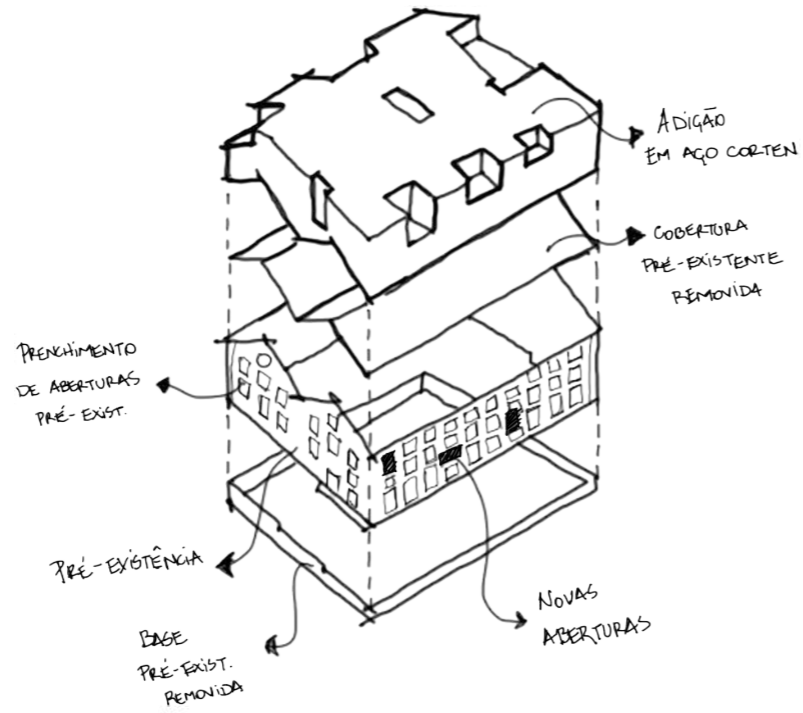


fig. 65 (fonte: Herzog Et de Meuron)

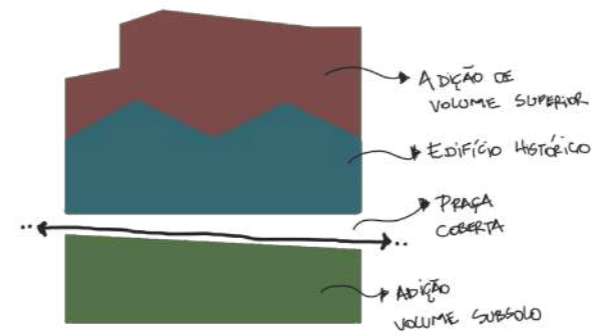


fig. 67 (fonte: Herzog Et de Meuron)

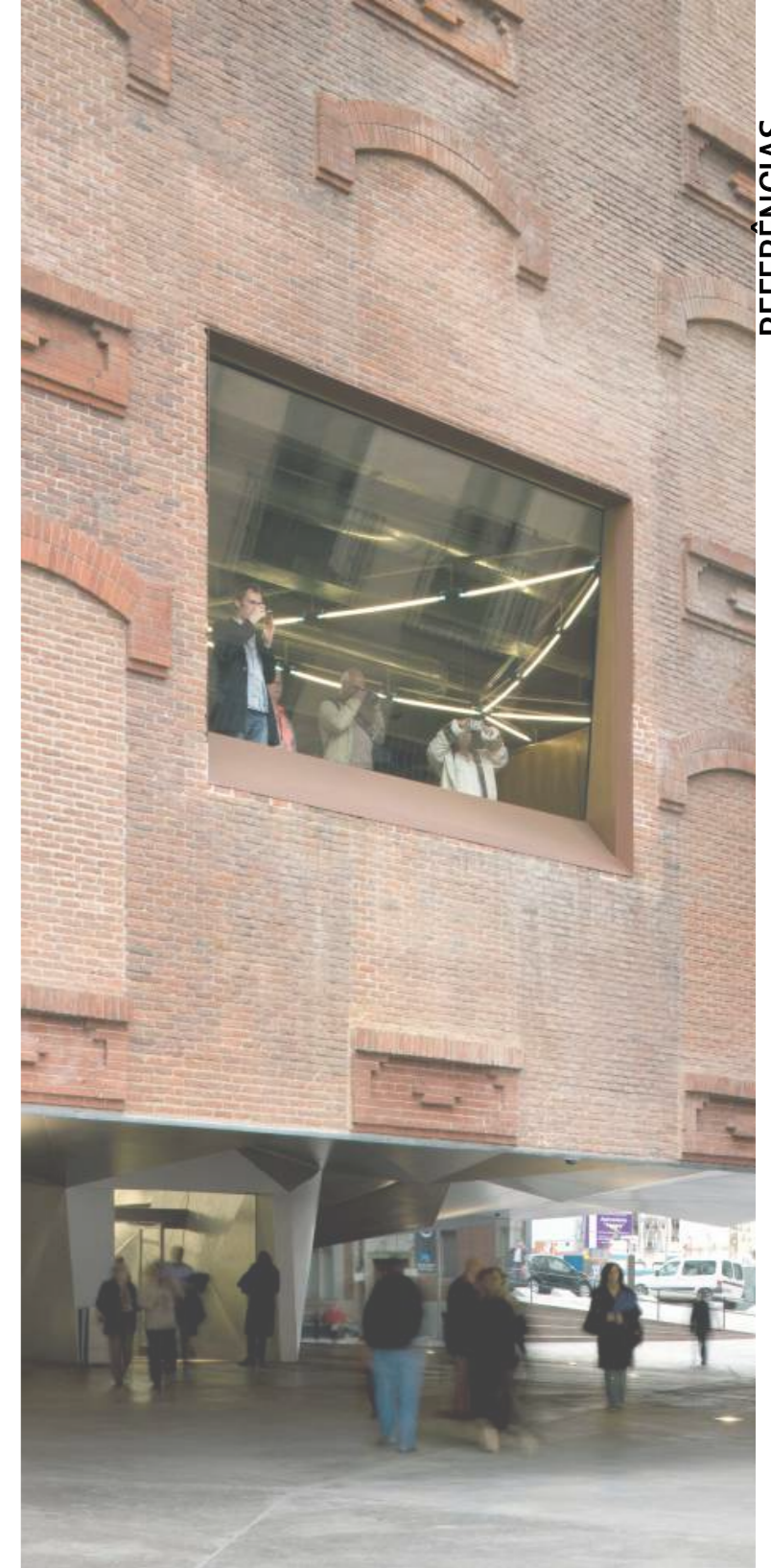


fig. 66 - (fonte: Herzog Et de Meuron)



(fonte: Herzog Et de Meuron)

Conjunto KKKK / Brasil Arquitetura

local: São Paulo, Brasil
ano: 2001
área: 2900m²

O conjunto fez parte da recuperação e adequação do edifício histórico para o Museu da Imigração Japonesa, em São Paulo.

Os edifícios foram implantados nas margens do rio Ribeira de Iguape, próximos ao antigo porto de Registro, que era um centro urbano colonial com origem em um posto de controle para a cobrança de impostos sobre a mineração. Esses edifícios foram projetados com acessos voltados tanto para o rio quanto para a cidade, permitindo que eles desempenhassem eficientemente duas funções: receber e armazenar a produção agrícola para beneficiamento e distribuir essa produção para o mercado consumidor por via fluvial.

O conjunto é composto por quatro edifícios de armazenamento iguais alinhados em uma fila, além de um edifício de beneficiamento de arroz mais alto e com três pavimentos, separado dos primeiros. Apesar de apresentar uma tipologia diferente, o edifício de beneficiamento mantém a uniformidade de composição com o conjunto.

A aparência externa dos edifícios é caracterizada pela continuidade dos telhados de duas águas agrupados dois a dois, interrompidos apenas pela inversão da direção do caimento das águas no último bloco, e pelas fachadas de alvenaria estrutural de tijolos maciços, deixados expostos, com destaque para a modulação das arcadas cegas escalonadas e escavadas na superfície. Internamente, a estrutura metálica composta por vigas e pilares é visível.



fig. 69 (fonte: google maps)

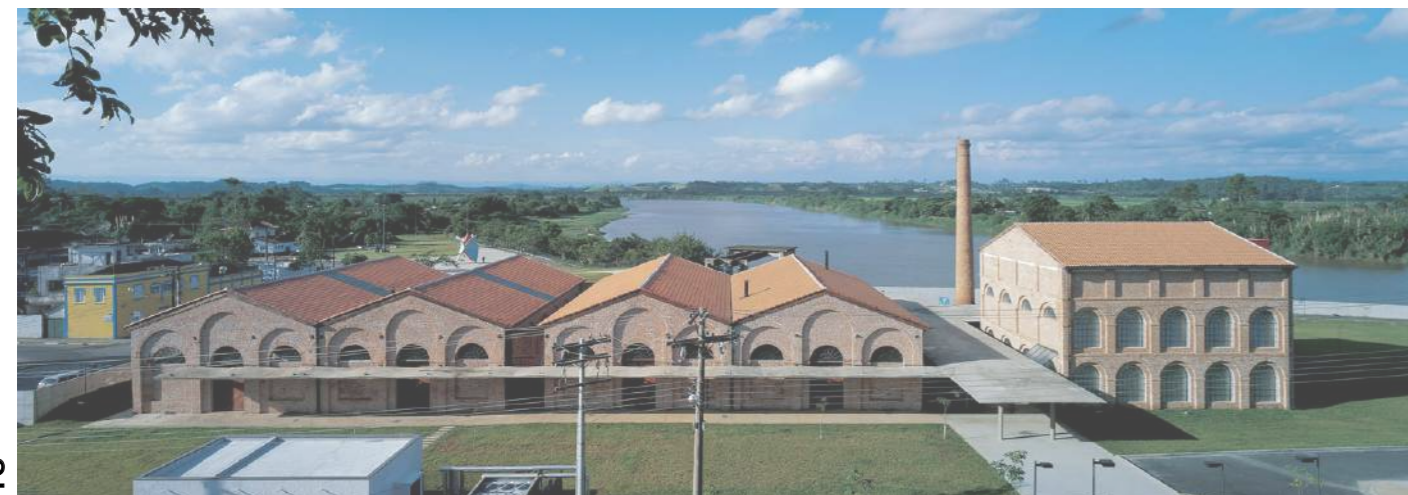
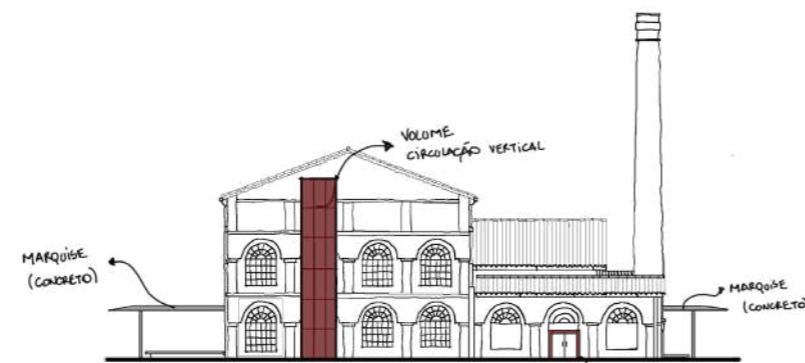


fig. 70 (fonte: Nelson Kon)



fig. 71 (fonte: Brasil Arquitetura)



fig. 72 (fonte: Nelson Kon)



fig. 73 (fonte: Nelson Kon)

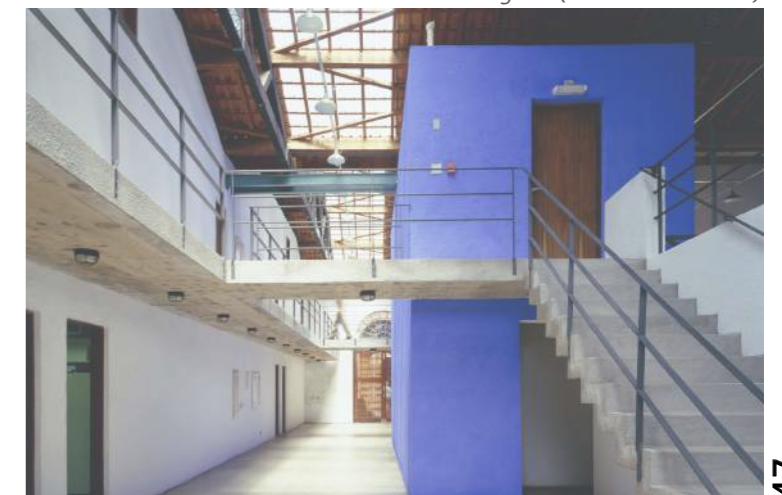


fig. 74 (fonte: Nelson Kon)

Os edifícios eram conectados uns aos outros e ao edifício de beneficiamento por um amplo alpendre que percorria todo o caminho desde o primeiro galpão até a entrada do prédio mais alto. Uma nova cobertura foi adicionada para redesenhar a comunicação entre os blocos, interligando-se à marquise que se estendia por toda a extensão dos galpões enfileirados, em substituição aos antigos alpendres. A conexão entre os edifícios foi mantida e reforçada por uma nova materialidade.

A intervenção no conjunto arquitetônico consistiu em reconhecer a expressão arquitetônica dos quatro edifícios contíguos e separá-los do corpo mais alto, onde foi criado um memorial. Um bloco de menor dimensão que se encontrava entre os dois grupos de edifícios foi demolido para dar lugar à nova marquise de concreto, recuperando o valor do espaço vazio que existia antes da construção desse bloco extemporâneo. Os elementos adicionais têm uma aparência contemporânea.

Os edifícios eram conectados uns aos outros e ao edifício de beneficiamento por um amplo alpendre que percorria todo o caminho desde o primeiro galpão até a entrada do prédio mais alto. Uma nova cobertura foi adicionada para redesenhar a comunicação entre os blocos, interligando-se à marquise que se estendia por toda a extensão dos galpões enfileirados, em substituição aos antigos alpendres. A conexão entre os edifícios foi mantida e reforçada por uma nova materialidade.

04

PROPOSTA_

conceituação

O projeto tem como objetivo principal proporcionar um ambiente confortável e acolhedor para pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida, incentivando o convívio social, aliviando desconfortos ambientais e valorizando a memória afetiva dos lugares e das pessoas que ali viveram e vivem.

O propósito é que a vida em conjunto proporcione experiências sociais, bem como uma sensação de pertencimento ao lugar e de reconhecimento do espaço como seu lar. A conceituação adotada leva em consideração a história da Fábrica Laneira e possui circulações que "costuram" os antigos volumes, através de passarelas que ligam os diferentes setores enquanto atravessam uma área verde aberta para a cidade.

Esse centro do edifício liga o urbano à natureza, ao convidar o pedestre a adentrar a livre passagem de uma avenida movimentada para um lugar de mato intocado em pleno centro da cidade. Visadas que se abrem para a natureza possibilitam espaços de meditação e contemplação em ambientes destinados ao suporte espiritual para pacientes e suas famílias, enquanto o setor de convivência é aberto ao público e convida a comunidade para usufrir dos seus espaços.

As passarelas que adentram os volumes também proporcionam espaços de estar que podem ser tornar palco para os últimos melhores momentos de alguém ao lado de quem ama como também um espaço com mobiliário adequado para descanso no caso de pacientes debilitados fisicamente.

Ao fim, o bloco de moradia e internação se abre para a luz solar através de poços de luz que podem ser vistos como extensões do jardim público com um caráter mais intimista e acolhedor, para que os pacientes possam usufrir nos momentos de maior introspecção e convívio familiar.



atividades e setorização

limpar organizar
guardar servir
cozinhar atender
ajudar

APOIO

auxiliar organizar
confortar cuidar
acolher aliviar
examinar lembrar

SAUDE

conviver alimentar
dançar aprender
falar relacionar
movimentar praticar
pertencer
escutar

CONVIVIO

partir confortar
perdoar desapegar
refletir recolher-se
dormir descansar
relaxar amar

MORADIA

Programa de necessidades / Pré - Dimensionamento

01 — SETOR DE MORADIA total = 940m²

total +15% circulações = 1080m²

<i>ambiente</i>	<i>área</i>	<i>qtd.</i>	<i>total</i>
Quarto privado (1 paciente +1 cuidador)	20m ²	12	240m ²
Quarto semi-privado (2 pacientes + 2 cuidadores)	40m ²	04	160m ²
Loft longa permanência (1 paciente + 2 cuidadores)	40m ²	08	320m ²
Posto de enfermagem	20m ²	04	80m ²
Sala de Estar e Copa	20m ²	02	40m ²
Quarto Plantão	20m ²	02	40m ²
Sanitários	10m ²	02	20m ²
Necrotério	20m ²	02	40m ²

02 — SETOR DE CONVIVÊNCIA total = 1020m²

total +15% circulações = 1175m²

<i>ambiente</i>	<i>área</i>	<i>qtd.</i>	<i>total</i>
Saguão convivência	150m ²	01	150m ²
Cinema/Auditório	120m ²	01	120m ²
Oficinas	140m ²	01	140m ²
Massoterapia e Acupuntura	55m ²	01	55m ²
Dança, ginástica, fisioterapia e pilates	110m ²	01	110m ²
Biblioteca	55m ²	01	55m ²
Brinquedoteca	55m ²	01	55m ²
Refeitório	120m ²	01	120m ²
Suporte espiritual	95m ²	01	95m ²
Sala de meditação	100m ²	01	100m ²
Sanitários	20m ²	01	20m ²
Horta comunitária	-	-	-
Jardim/espelho d'água	-	-	-
Praça	-	-	-

03 — SETOR DE ADMINISTRAÇÃO E SAÚDE total = 470m²

total +15% circulações = 540m²

<i>ambiente</i>	<i>área</i>	<i>qtd.</i>	<i>total</i>
Recepção	40m ²	01	40m ²
Sala da memória (Laneira)	40m ²	01	40m ²
Administração	15m ²	01	15m ²
Gestão	15m ²	01	15m ²
Avaliação/acolhimento	10m ²	01	10m ²
Direção	15m ²	01	15m ²
Sala de reuniões	15m ²	01	15m ²
Terapia ocupacional	20m ²	02	20m ²
Consultório odontológico	15m ²	01	15m ²
Consultório médico	15m ²	05	75m ²
Especialidades	15m ²	03	45m ²
Nutricionista	15m ²	01	15m ²
Psicólogo	15m ²	02	30m ²
Psiquiatria	15m ²	02	30m ²
Consultório geriatria	15m ²	02	30m ²
Estar compartilhado	40m ²	01	40m ²
Sanitários	10m ²	02	20m ²

04 — APOIO E SERVIÇO 185m²

total +15% circulações = 215m²

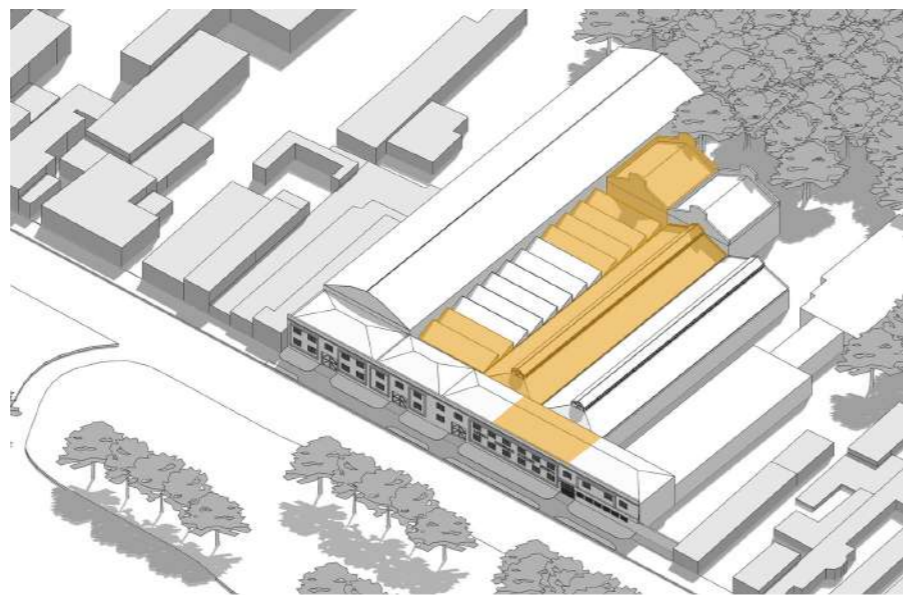
<i>ambiente</i>	<i>área</i>	<i>qtd.</i>	<i>total</i>
Cozinha	40m ²	01	40m ²
Sala Funcionários	40m ²	01	40m ²
Vestiário/sanitário	15m ²	02	30m ²
Lavanderia	15m ²	01	15m ²
Almoxarifado	15m ²	01	15m ²
Despensa	15m ²	01	15m ²
Depósito de gás	05m ²	01	05m ²
Coleta de resíduos	20m ²	01	20m ²
Gerador de energia	-	-	-
prédio de estacionamento (50 vagas internas)	700m ²	02	1400m ²

área total: 4410m²

Processo projetual

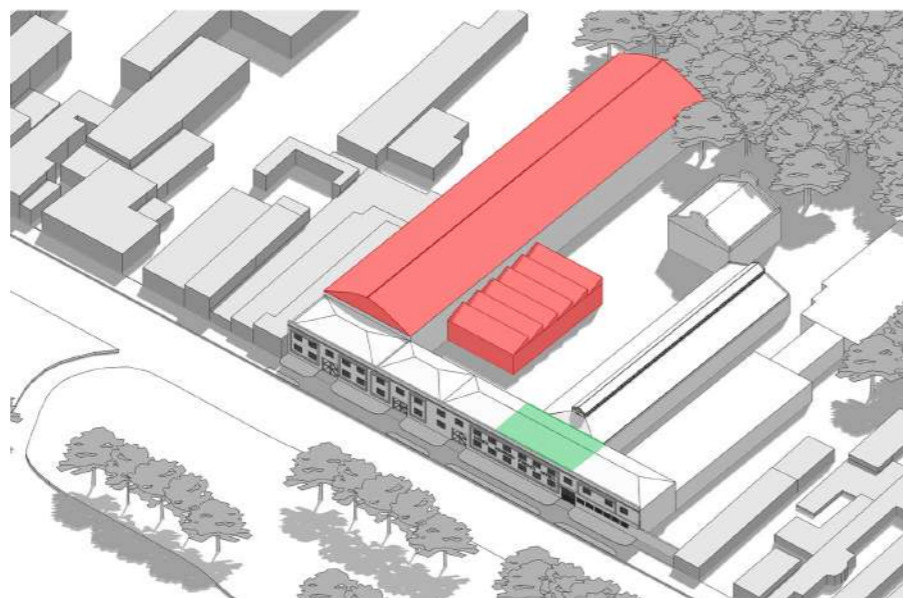
volumetria original

Volumetria original com subtrações causadas pelo tempo e falta de manutenção.



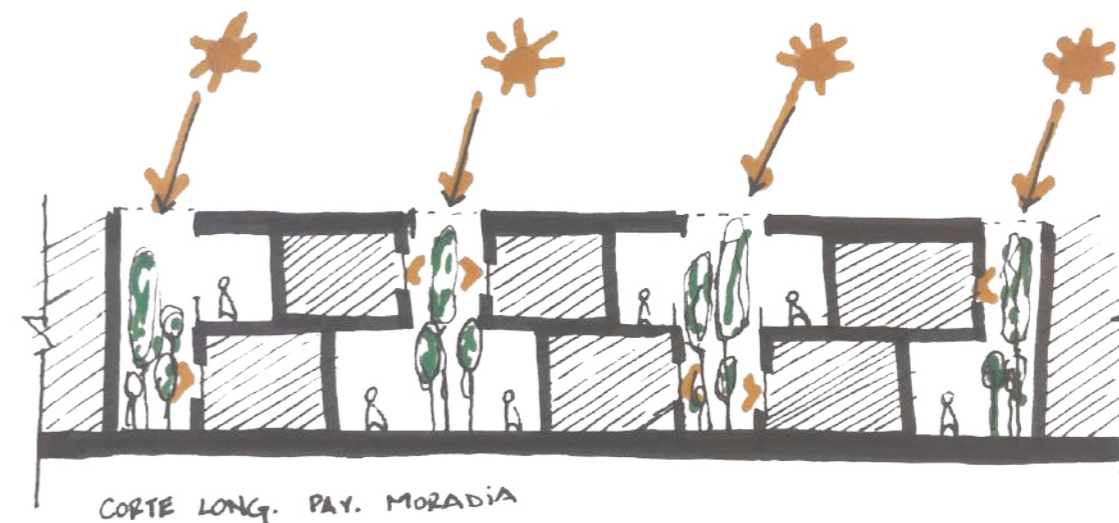
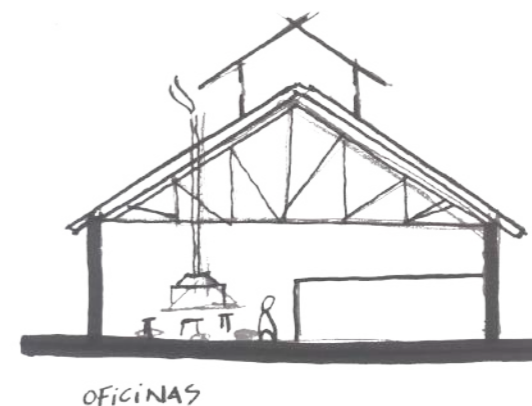
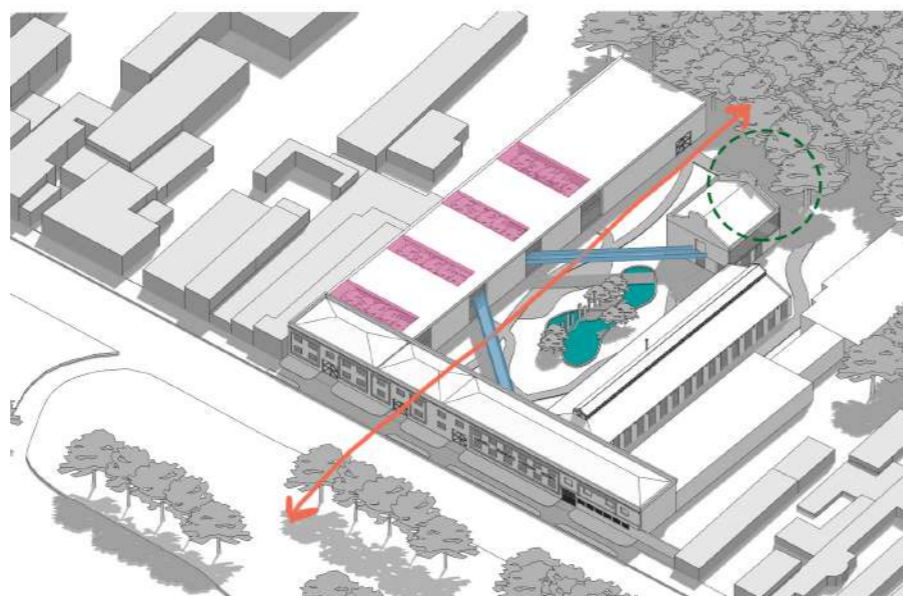
intervenção

Subtração do volume remanescente central, substituição da cobertura em arco e reconstrução da porção do telhado danificada.



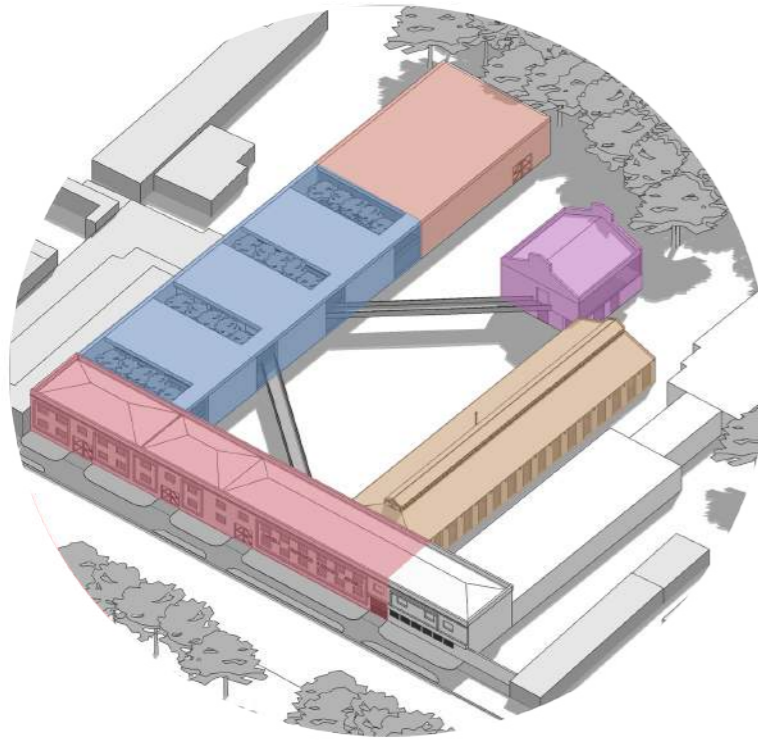
proposta

Abertura de poços de luz para iluminação do volume de moradia, passarelas que ligam os volumes que possuem dois pavimentos, criar relação entre a avenida e o espaço verde e possuir no volume dos fundos espaço ligado a espiritualidade de frente para a natureza



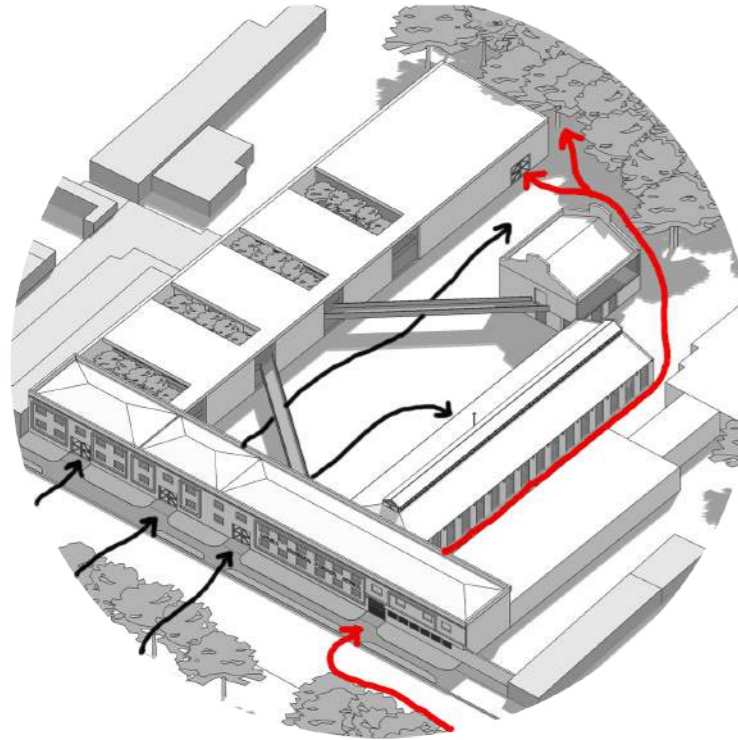
estudos

Zoneamento e fluxos



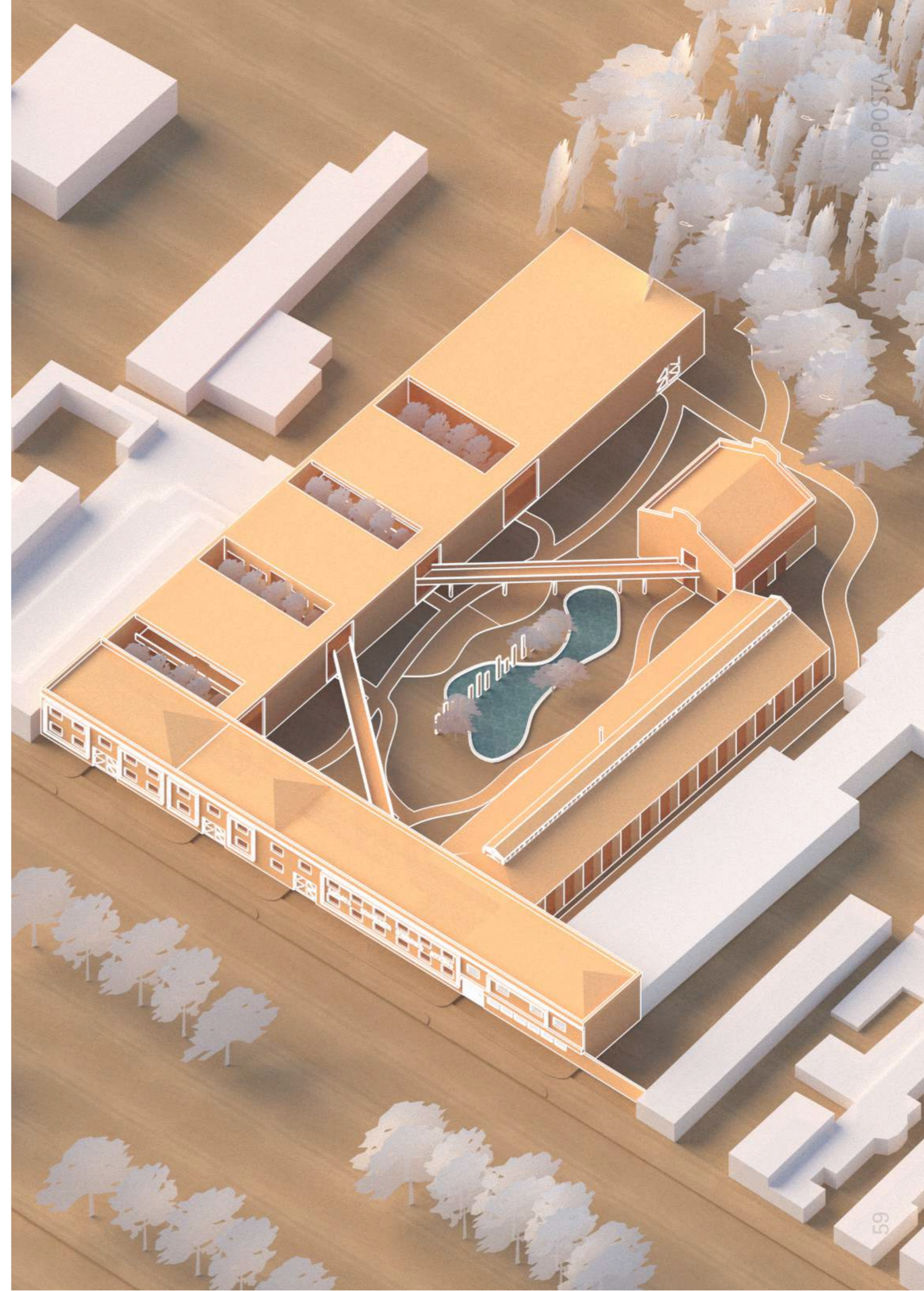
setorização

- estacionamento
- moradia
- administração e saúde
- convivência
- apoio e serviços



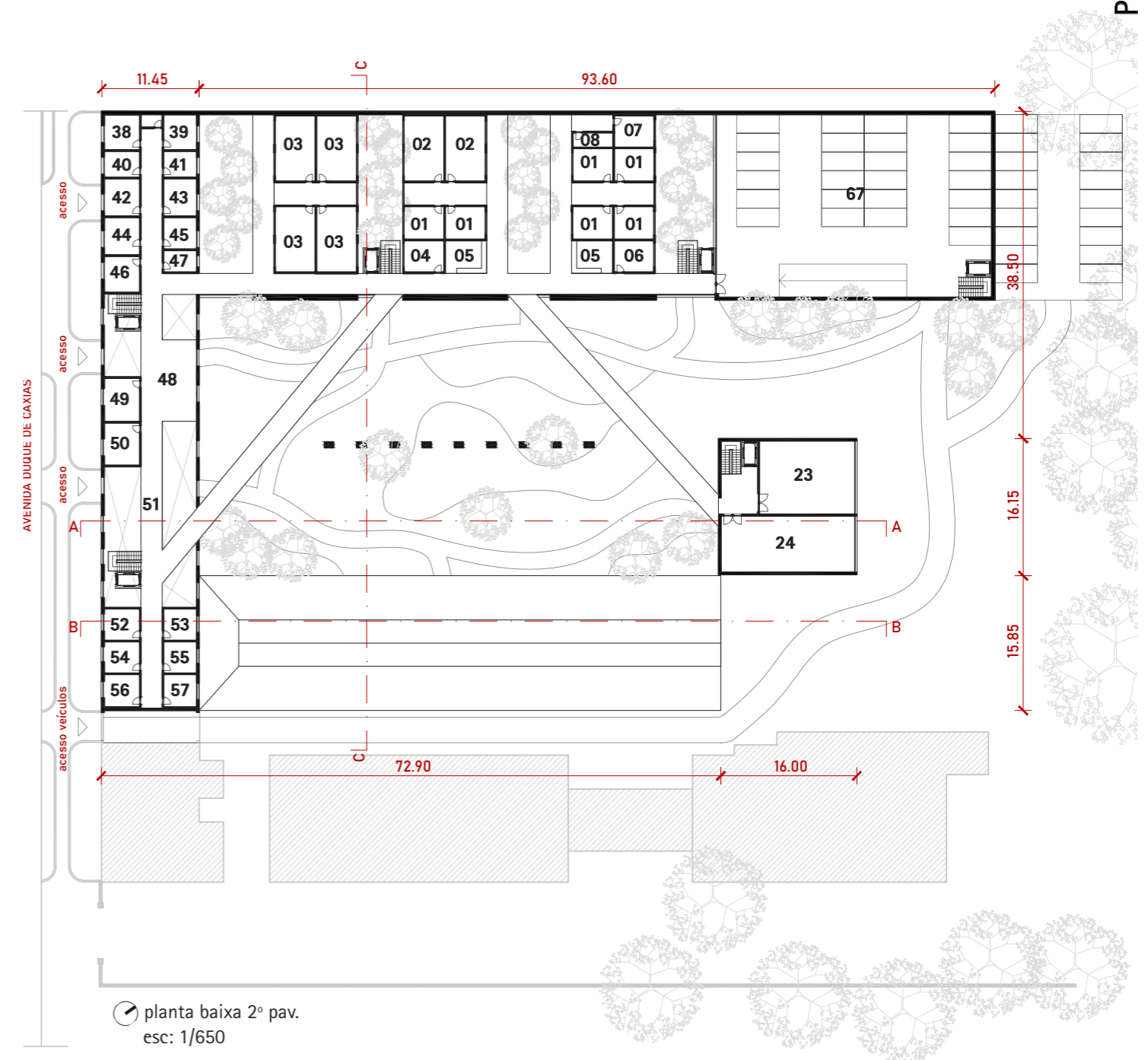
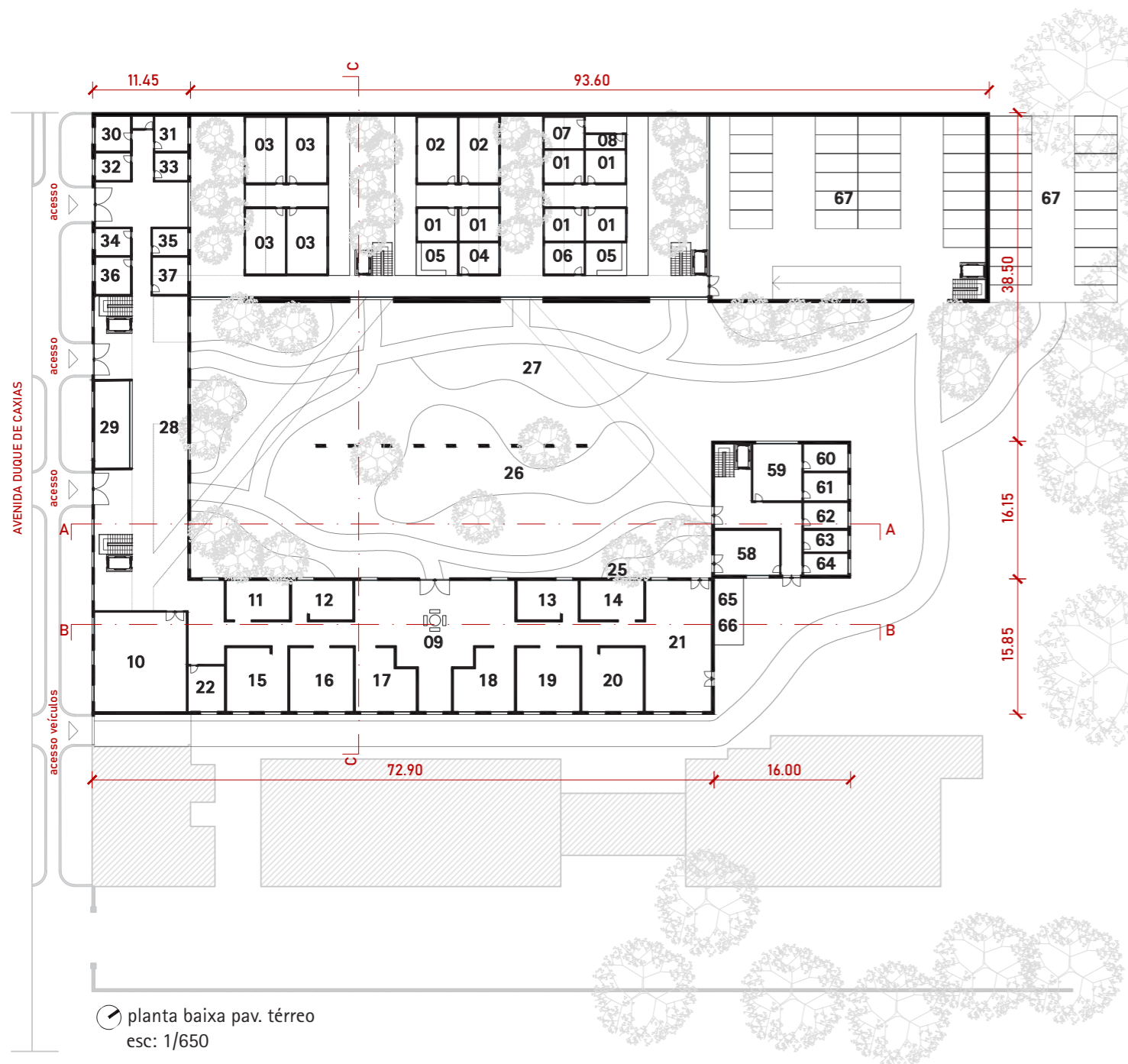
fluxos

As marcações desenhadas na cor preta marcam os acessos de pedestres. A esquerda há um acesso que pode ser feito diretamente para o bloco de moradia. Em vermelho, acesso de veículos ao estacionamento coberto e aberto.



Desenhos técnicos

/ Plantas térreo e 2º pav.



MORADIA

- 01 quarto individual
- 02 quarto compartilhado
- 03 loft longa permanência
- 04 sala de estar e copa
- 05 posto de enfermagem
- 06 quarto plantão
- 07 necrotério
- 08 sanitários

CONVIVÊNCIA

- 09 saguão convivência
- 10 cinema/auditório
- 11 oficina de cerâmica
- 12 oficina de arteterapia
- 13 oficina de informática
- 14 oficina de crochê
- 15 massoterapia e acupuntura
- 16 sala de dança
- 17 sala de ginástica
- 18 fisioterapia e pilates

- 19 biblioteca
- 20 brinquedoteca
- 21 refeitório
- 22 sanitários
- 23 suporte espiritual
- 24 sala de meditação
- 25 horta comunitária
- 26 jardim/espelho d'água
- 27 praça

ADMINISTRAÇÃO E SAÚDE

- 28 recepção
- 29 sala da memória (Laneira)
- 30 sala da direção
- 31 sala de reuniões
- 32 administração
- 33 gestão
- 34 avaliação/acolhimento
- 35 sanitários
- 36 à 41 consultório médico
- 42 à 44 consultório especialidades

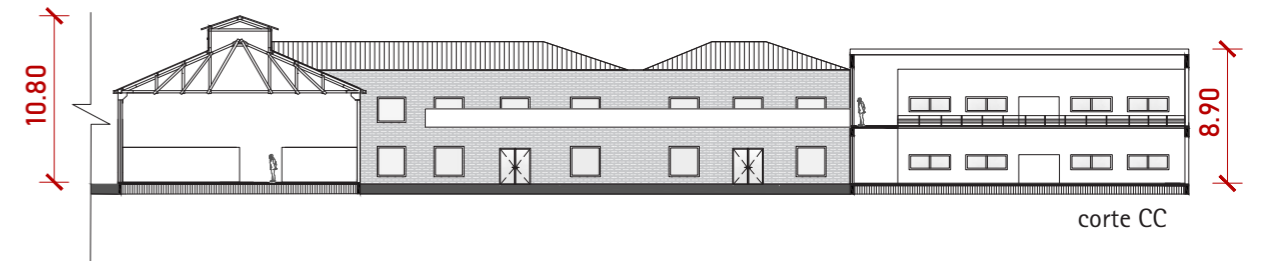
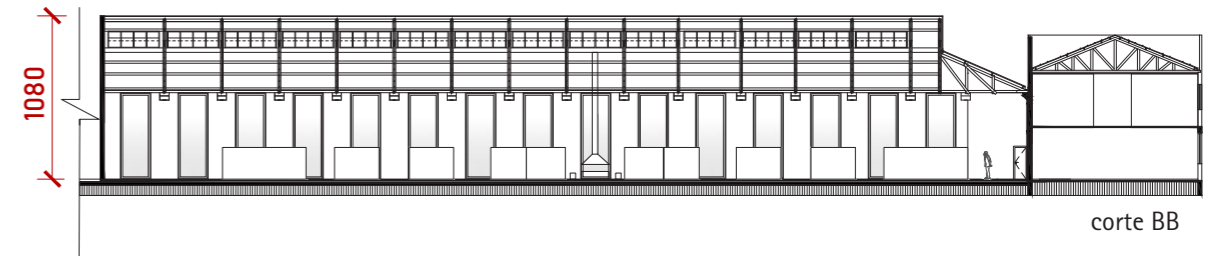
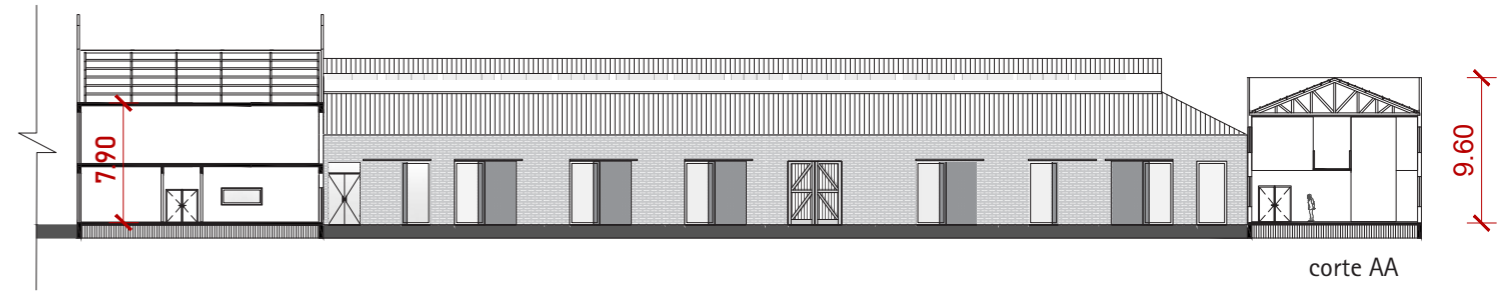
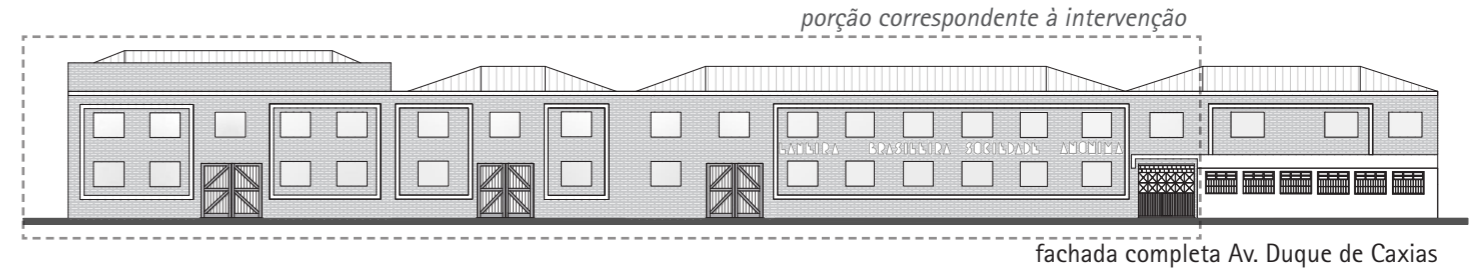
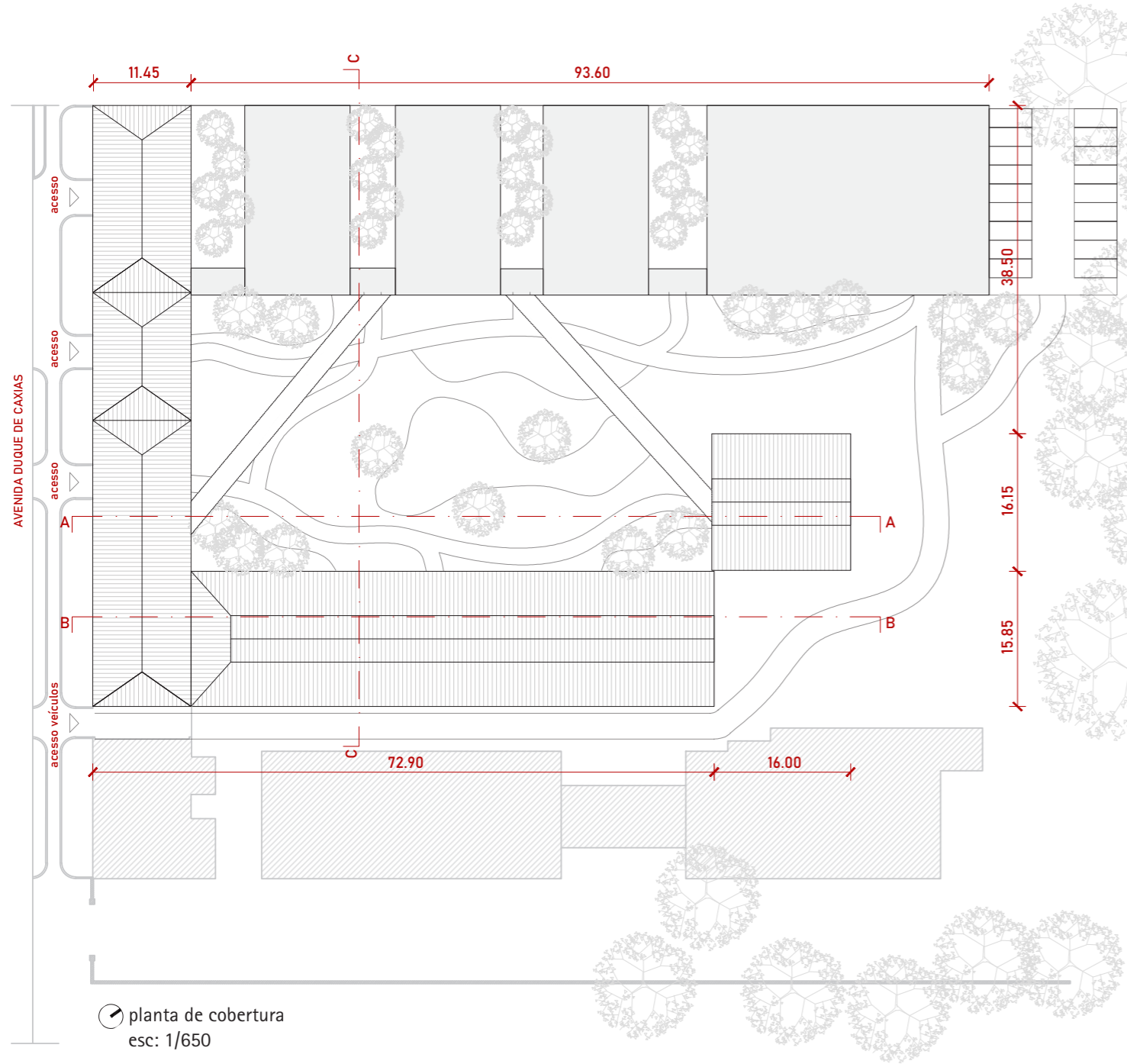
- 45 consultório odontológico
- 46 nutricionista
- 47 sanitários
- 48 estar compartilhado
- 49 e 50 terapia ocupacional
- 51 circulação (passarela)
- 52 e 53 geriatria
- 54 e 55 consultório psicologia
- 56 e 57 consultório psiquiatria

APOIO E SERVIÇO

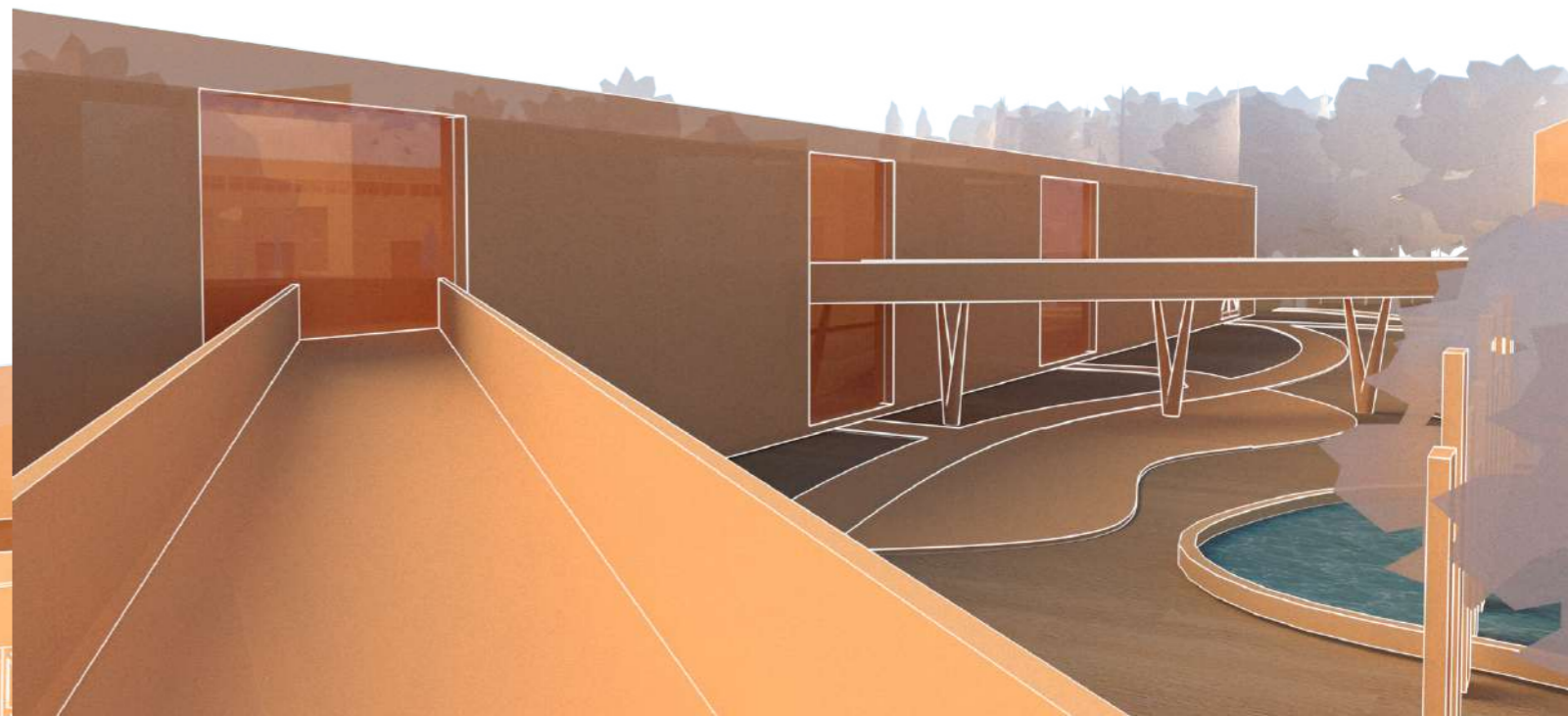
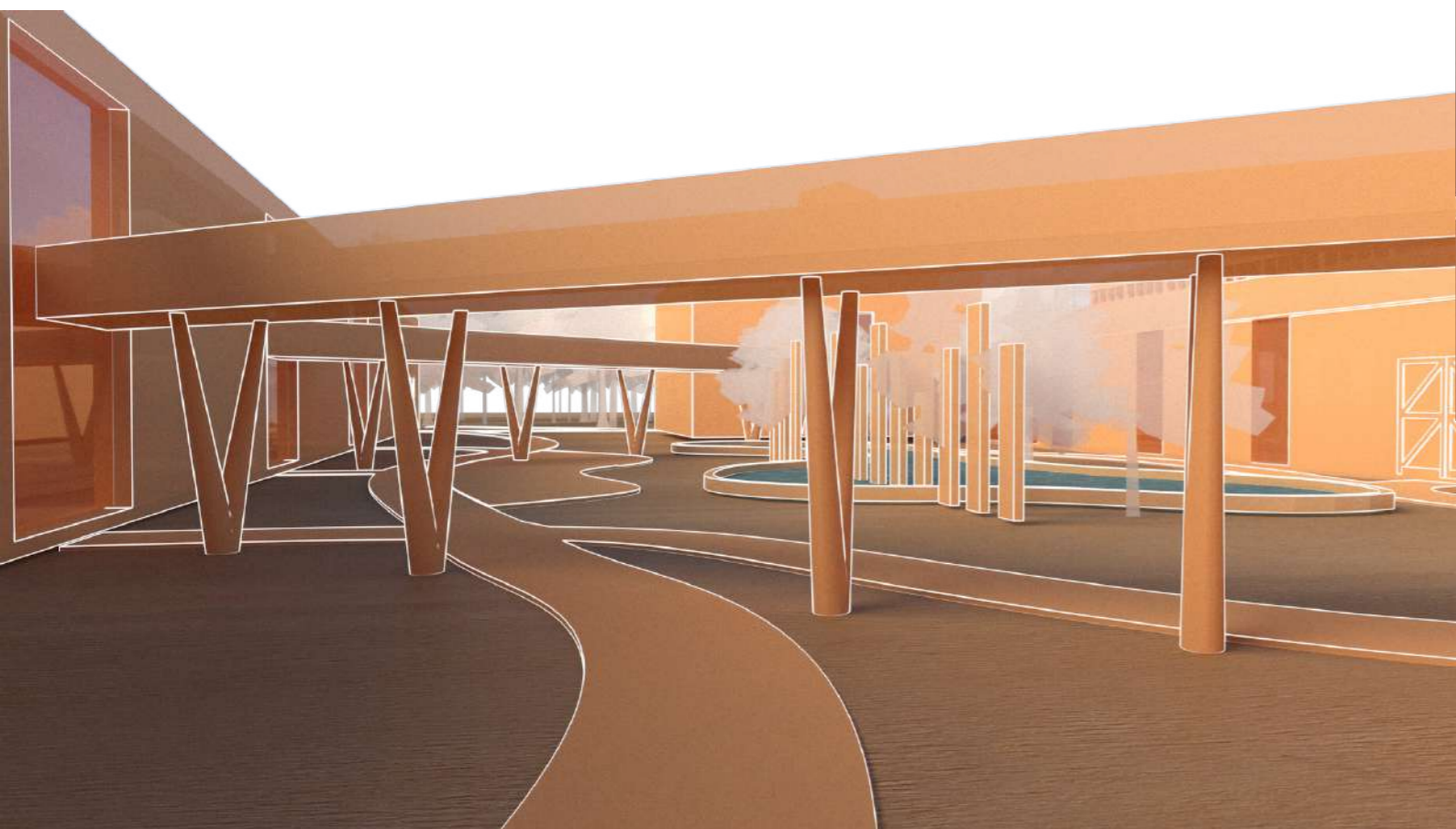
- 58 cozinha
- 59 sala funcionários
- 60 vestiário/sanitários
- 61 vestiário/sanitários
- 62 lavanderia
- 63 almoxarifado
- 64 despensa
- 65 abrigo gás
- 66 coleta resíduos
- 67 estacionamento (total 68 vagas)

Desenhos técnicos

/ Cobertura, fachada e cortes







Encaminhamentos

- Avançar em tomadas de decisão de projeto para tratamento do pátio interno
- Estudar estrutura necessária para sustentar as passarelas
- Definir estrutura e materialidade
- Ajustes refinados nas ambiências e aspectos internos e externos
- Ambientes externos e estratégias paisagísticas adequadas ao tamanho do lote

Referências Bibliográficas

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Panorama dos Cuidados Paliativos no Brasil. 2018. Disponível em: <https://paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2018/10/Panorama-dos-Cuidados-Paliativos-no-Brasil-2018.pdf>. Acesso em: 02/05/2023.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html. Acesso em: 02/05/2023.

CENTRO Urbano de Tratamento para Doentes Terminais/NORD Architects. ArchDaily: Brasil [online], 16 ago 2017. Acesso em 02 mai 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/877615/centro-urbano-de-tratamento-para-doenteterminais-nord-architects>.

Hospice de Liefde, Center for Terminal Care / de Kovel architecten + studio AAAN. ArchDaily: Brasil [online], 16 ago 2017. Acesso em 02 mai 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com/944397/hospice-de-liefde-center-for-terminal-care-de-kovel-architecten-plus-studio-aaan>

Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. ArchDaily: Brasil [online], 16 ago 2017. Acesso em 02 mai 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com/944397/hospice-de-liefde-center-for-terminal-care-de-kovel-architecten-plus-studio-aaan>

201 CaixaForum Madrid. herzogdemeuron [online], s/a. Acesso em 02 mai 2023. Disponível em: <https://www.herzogdemeuron.com/projects/201-caixaforum-madrid/>

Arquitetura japonesa e seus reflexos no Brasil. ArchDaily: Brasil [online], 18 junho 2022. Acesso em 02 mai 2023. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/958427/arquitetura-japonesa-e-seus-reflexos-no-brasil?ad_medium=gallery

PELOTAS. Lei nº 5.528, de 30 de dezembro de 2008. Institui o código de obras para edificações do município de Pelotas e dá outras providências. 2008b. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-pelotas-rs>. Acesso em 20 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Fototeca Memória da UFPel. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/arquivofotografico/>. Acesso em: 06 mai. 2023.